

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID
Licenciatura em Dança

Lucélia Adami Nunes

NILVA PINTO

Memórias de uma trajetória com a dança

Porto Alegre

2017

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID
Licenciatura em Dança

NILVA PINTO

Memórias de uma trajetória com a dança



Lucélia Adami Nunes

Porto Alegre

2017

Lucélia Adami Nunes

Nilva Pinto:

Memórias de uma trajetória com a dança

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciado em Dança

Orientadora Professora Dra. Luciana Paludo

Porto Alegre

2017

Lucélia Adami Nunes

Nilva Pinto:

Memórias de uma trajetória com a dança

Conceito final: Aprovado em janeiro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Mônica Dantas – UFRGS

Orientadora – Professora Dra. Luciana Paludo – UFRGS



“As sapatilhas marcaram a minha caminhada com a Dança.

*Durante a vida colecionei sapatilhas
e elas me levaram a realizar mais um sonho...”*

Lucélia Adami Nunes

AGRADECIMENTOS

Em 2012 ao reingressar na Universidade para cursar Licenciatura em Dança, sonho que carregava comigo desde a minha primeira formação em Educação Física há quarenta anos, conheci e convivi durante os seis anos de curso com vários colegas jovens (que poderiam ser meus filhos e até netos). Mesmo com essa diferença de gerações me acolheram com muito carinho e respeito, então a eles meus primeiros agradecimentos.

Durante os seis anos de curso muitas atividades, seminários, palestras, pesquisas, apresentações, oficinas, shows foram ministrados por grandes mestres, que me proporcionaram um grande aprendizado sobre Dança nos seus vários estilos, sua história e as mudanças através dos tempos, de sua origem até os dias de hoje. A estes grandes mestres meu eterno agradecimento, seus ensinamentos me acompanharão e com certeza virão a somar ao que sempre procurei, sonhei e dancei na minha vida.

Às minhas queridas mestras Nilva Pinto e Morgada Cunha, meu agradecimento pelos ensinamentos que me levaram a escolher a dança como trajetória profissional e de vida. Vocês foram minhas mestras inspiradoras.

Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Luciana Paludo, que sempre esteve “coreografando e dirigindo” meus passos como grande mestra motivadora e inspiradora. Minha admiração, agradecimento por tê-la como orientadora, realização pessoal de uma orientadora bailarina.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda fatos da história de vida da professora Nilva Pinto para trazer à tona aspectos da dança escolar no Rio Grande do Sul e sua relevância na formação de bailarinos e grupos de dança. Com o surgimento dos Cursos de Licenciatura em Dança, os quais foram implantados nos últimos anos nas universidades do Rio Grande do Sul, expande-se a possibilidade de abertura e retomada da construção da história da dança no Estado. A história da dança escolar no Rio Grande do Sul ainda está na fase de construção de suas memórias e precisa ser registrada desde os seus primeiros idealizadores. Muitas memórias se perderam e continuam se perdendo, pois a trajetória da dança escolar está no fazer do professor e no dia a dia de sua dedicação nas escolas. O objetivo desta pesquisa é colaborar com o registro dessas memórias, tendo como sujeito protagonista a Professora Nilva Pinto. Nesse sentido, visa-se destacar em sua trajetória o seu pioneirismo com a dança escolar no Rio Grande do Sul, como também ressaltar nesta pesquisa a sua parcela de contribuição para o folclore, através do “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, grupo pioneiro no gênero no Rio Grande do Sul. O período pesquisado é desde o nascimento de Nilva Pinto, 29 de agosto 1934, aos dias atuais, que será organizado em uma linha de tempo. As memórias da trajetória de vida e na dança da professora Nilva Pinto são tecidas a partir de seus próprios depoimentos. Esse registro é enriquecido pelo levantamento de reportagens, depoimentos, entrevistas, registros iconográficos e vídeos. Como discípula de Nilva Pinto e trabalhando ao seu lado há 32 anos, busco com este trabalho contribuir para o registro da memória da dança no Estado do RS por meio da escrita de suas memórias. Dessa maneira, chega-se à conclusão de que ela foi a pioneira da dança escolar e do folclore de projeção no Rio Grande do Sul. Nilva Pinto deixa um legado, construído há mais de sessenta anos, legado esse que vem sendo continuado por vários de seus alunos. O cerne de seus ensinamentos está impresso no fazer de cada um. Com seus 83 anos de vida, Nilva Pinto continua semeando sua construção na dança, com criatividade, responsabilidade e disciplina. Nesse sentido, merece ser reconhecida com destaque na história da Dança do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Memórias. Nilva Pinto. Folclore de Projeção. Dança na Escola.

ABSTRACT

This final paper is about the life history of teacher *Nilva Pinto*, dealing with the fore aspects of school dance in *Rio Grande do Sul* and its relevance in the training of dancers and dance groups. With the emergence of undergraduate courses in Dance, which have been implemented in recent years in the universities of *Rio Grande do Sul*, the possibility of opening and resumption of the construction of the history of dance in the state expands. The history of school dance in *Rio Grande do Sul* is still in the construction phase of its memories and needs to be recorded since its early idealizers. Many memories have been lost because the path of the school dance relies on both the work of the teacher and his/her daily dedication in the schools. The purpose of this research is to collaborate with the registry of such memories, having as main subject teacher *Nilva Pinto*. In this sense, it aims at highlighting her work as a pioneer in the school dance in *Rio Grande do Sul*. Another point to highlight in this research is her contribution to our folklore, through the *Gauchos International Folklore Group*, which is a pioneer group of its kind in Rio Grande do Sul. The research period is from the birth of *Nilva Pinto*, August 29, 1934 to the present days; this will be organized in a timeline format. The memories of *Nilva Pinto's* life story and dance come from her own testimonials. This record is enriched by the collection of reports, testimonies, interviews, iconographic records and videos. As a disciple of *Nilva Pinto* and having been working with her for 32 years, I truly want to contribute to the register of the memory of dance in the state of *Rio Grande do Sul*, through the writing of her memories. This way, I conclude that she was the pioneer of school dance and folklore as a prjection in *Rio Grande do Sul*. *Nilva Pinto* leaves a cultural legacy, built more than sixty years ago, a legacy that has been continued by several of her students. The core of her teaching is part of each one's work. Along with her 83 years of age, *Nilva Pinto* continues to spread her dedication to dance, with creativity, responsibility and discipline. Thus, she deserves to be recognized as a great contributor to the history of the dance in *Rio Grande do Sul*.

Keywords: Memories. Nilva Pinto. Folklore as a projection. School Dance.

LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1 - Professora Luciana Paludo e sua orientanda Lucélia Adami Nunes	15
Fotografia 2 - Professora em sua mesa de trabalho escrevendo suas tarefas.....	18
Fotografia 3 - Registro dos relatos dos encontros aos sábados	19
Fotografia 4 - Eu e meu objeto de pesquisa, minha Mestre Nilva Pinto	20
Fotografia 5 - Nilva Pinto com dez meses em Bom Jesus.....	22
Fotografia 6 - Nilva Pinto e seus pais.....	23
Fotografia 7 - Em Porto Alegre com as colegas de Dança, 1954.....	24
Fotografia 8 - Programas de Recitais de Balé, nos quais Nilva dançava com Lya Bastian Meyer.....	25
Fotografia 9 - Professora Nilva Pinto e seu partner, o bailarino Arri Wick,.....	26
Fotografia 10 - Programa do espetáculo "La Boutique Fantastique"	27
Fotografia 11 - Professora Nilva Pinto na personagem de Tia Otília, a compradora em....	27
Fotografia 12 - Nora Kovach e Istvan Rabovsky em "Bayaderka", 1959.....	28
Fotografia 13 - Tatiana Leskova nos palcos.....	29
Fotografia 14 - Nilva Pinto e as colegas na ESEF - UFRGS	30
Fotografia 15 - Nilva Pinto, Lucélia Adami Nunes (autora) e Morgada Cunha	31
Fotografia 16 - Professoras Nilva Pinto e Morgada Cunha interpretando um par de 1920	32
Fotografia 17 - Exames da Escola Brasileira de Ballet de Morgada Cunha na sede do Clube Gondoleiros em 1958. Nilva Pinto é a segunda avaliadora da direita para a esquerda.	33
Fotografia 18 - Coreografia Batuque.....	33
Fotografia 19 - Coreografia da Estampa Italiana.....	35
Fotografia 20 - Coreografia da Estampa Italiana.....	35
Fotografia 21- Coreografia da Estampa Itália - Tarantela.....	36
Fotografia 22 - Coreografia "os palhacinhos"	37
Fotografia 23 - Programa do Concerto, 1968.....	38
Fotografia 24 - Jornal de Ensino - reportagem sobre a participação nos Jogos Brasileiros	39
Fotografia 25 - Em 1979, o Jornal do Sudeste de Encruzilhada do Sul	39
Fotografia 26 - Primeira composição do Show Musical Anchieta Canto e Dança em 1966.	40
Fotografia 27 - Programa do espetáculo "Vida e Morte de José de Anchieta"	41
Fotografia 28 - "Show Musical Anchieta" – Folha da Tarde	41
Fotografia 29 - Parte da colheita da dança nas escolas que trabalhei: Colégio Farroupilha; Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha, Colégio Batista, Colégio Bom Conselho.	43
Fotografia 30 - as várias participações de Ronete em apresentações de folclore.....	44
Fotografia 31 - Ronete dançando a estampa México	45
Fotografia 32 - Professor Tercílio Poffo e a professora Nilva Pinto do "Show Musical Anchieta",	46
Fotografia 33 - Alexandre dançando a estampa Gaúcho.....	47
Fotografia 34 - Nilva Pinto em palcos nas comemorações dos 55 anos do "CFI os Gaúchos.	48

Fotografia 35 - No auge de seus 83 anos, ela não mede esforços de se levantar da sua cadeira e deixar sua varinha mágica (colher de pau) usada para marcar o ritmo das coreografias	48
Fotografia 36 - Com sua colher de pau e a fala antes dos ensaios.	49
Fotografia 37- Nilva Pinto e Gladis.....	49
Fotografia 38 - Programa do espetáculo “Auto de Santa Inês.....	50
Fotografia 39 - Os figurinos foram desenhados por Amélia M.M.....	50
Fotografia 40 - Cartaz de divulgação do Espetáculo do Clube de Dança na cidade de Tubarão.....	51
Fotografia 41 - Programa do Espetáculo “Saloon Kansas City”.....	52
Fotografia 42 - Figurinos desenhados por Amélia Maristani Meyer, 1971.....	53
Fotografia 43 - Reportagens sobre as apresentações do Colégio Santa Inês.....	54
Fotografia 44 - 25 anos do Bailado Gaúcho-Festival de Folclore de Nova Prata (23/09/2017).....	55
Fotografia 45 - na imagem da esquerda, Nilva Pinto e Jorge Correa Karan e na da direita, Nico Fagundes nos primeiros passos do folclore de projeção.....	56
Fotografia 46 - Nilva Pinto e Nico Fagundes recordando o passado	58
Fotografia 47 - Festival de Folclore na Argentina, Termas Rio Hondo, década de 60.....	58
Fotografia 48 - No centro da foto Nilva Pinto. Primeiros integrantes do “CFI os Gaúchos” em Buenos Aires.....	59
Fotografia 49 - Primeiros integrantes do “CFI os Gaúchos”.....	60
Fotografia 50 - Dançando a estampa mexicana, folclore do México	60
Fotografia 51 - Luiz A. Azambuja, músico, em uma das apresentações.....	61
Fotografia 52 - Hélio Ferreira, o segundo bailarino da esquerda para a direita	63
Fotografia 53 - “CFI os Gaúchos”, “ Projeto Mambembão”, Rio de Janeiro, 1984.....	64
Fotografia 54 - Carta recebida após o show no Rio de Janeiro.	65
Fotografia 55 - Reportagem do Jornal do Brasil sobre o show no Rio de Janeiro, 1984	66
Fotografia 56 - Programação do Piquete Aporreados do 38	67
Fotografia 57 - Marcos Daudt declamando para Nilva Pinto.....	67
Fotografia 58 - Homenagem ao Irmão Paulo Carlos Ekert	69
Fotografia 59 - Composição atual do “CFI os Gaúchos” com o figurino preferido da professora Nilva Pinto	70
Fotografia 60 - Figurino da estampa “Itália – Trovatore”	71
Fotografia 61 - Figurino da estampa “Tango cigano”	72
Fotografia 62 - Figurino da estampa “Samba”	72
Fotografia 63 - Figurino da “Polka Alemã”	73
Fotografia 64 - Figurino da estampa “Português”	73
Fotografia 65 - Figurino da estampa ”Samba”	74
Fotografia 66 - Figurino da estampa “Cena de Paris”	74
Fotografia 67 - Figurino da estampa “Cenas de Paris”	75
Fotografia 68 - Figurino da estampa “Cenas de Paris”	75
Fotografia 69 - Figurino da estampa que conta a “Historia El Pájaro Guarandol”,	
Fotografia 70 - Figurino da estampa que conta a “Historia El Pájaro Guarandol” – O Bruxo	77

Fotografia 71 - Figurino da estampa que conta a “Historia El Pájaro Guarandol” – O caçador.....	78
Fotografia 72 - Figurino da estampa que conta a “Historia El Pájaro Guarandol” – A Índia	79
Fotografia 73 - Figurino da estampa “História da vida de Santa Inês” – A Ama e os Anjos.....	80
Fotografia 74 - Figurino da estampa “História de Santa Inês” - Os amigos de Santa Inês .	80
Fotografia 75 - Figurino da estampa “História de Santa Inês” – Amigos de Flávio	81
Fotografia 76 - Figurino da estampa “História de Santa Inês” – Inês na prisão.....	81
Fotografia 77 - Estampa México em uma das sugestões desenhada por Amélia. No passado Nilva Pinto na década de 60 e Lucélia Adami Nunes em 1985 no “CFI os Gaúchos.	82
Fotografia 78 - Figurino da estampa “Gaúcho” (esquerda) e estampa “Xaxado” (direita).	82
Fotografia 79 - Figurino da Estampa Rússia	83
Fotografia 80 - Figurino da estampa “Bolívia”	84
Fotografia 81 - Figurino da estampa “Bolívia”	85
Fotografia 82 - Figurino da estampa “Paraguai.....	85
Fotografia 83 - Figurino da estampa “Argentina”	86
Fotografia 84 - Figurino da estampa “Gaúcho” criado por Dr. Gazzana	87
Fotografia 85 - Estampa de 1977, vestido branco criado pelo Dr. Gazzana	88
Fotografia 86 - Recado enviado juntamente com a sugestão do novo figurino por Gazzana.	89
Fotografia 87 - substituição do vestido branco pelo novo modelo rosa	89
Fotografia 88 - Cartaz de divulgação do show de dezembro de 2017.....	90
Fotografia 89 - O vestido Rosa - Apresentação 09 de Dezembro de 2017	91
Fotografia 90 - Professora Nilva Pinto.....	104
Fotografia 91 - Terpsicore, musa da Dança. Tela de Jean- Marc Nattier, 1739.....	105
Fotografia 92 - relação da Professora Nilva Pinto com a Dança.....	106

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. DAS MEMÓRIAS	21
1.1 DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA [1934 – 1951]	22
1.2 SOBRE AS PIONEIRAS NA ESCOLA DE DANÇA [1951 – 1958].....	24
1.3 COLEGAS DA ÉPOCA DO BALÉ [1951 -1965].....	25
1.4 ESPETÁCULOS NO TEATRO SÃO PEDRO.....	27
1.5 DANÇA NA ESEF [1956 -1958].....	29
1.6 COLEGAS DA DANÇA.....	30
1.6.1 Morgada Cunha e os encontros de dança com Nilva Pinto	30
1.7 DANÇA NA ESCOLA [1958 – 2017].....	34
1.8 O FOLCLORE NA MINHA VIDA [1959– 2017].....	56
1.9 HOMENAGENS	67
2. A IMPORTÂNCIA DOS FIGURINOS.....	70
2.1 FIGURINOS DO COLÉGIO CÂNDIDO JOSÉ DE GODÓI.....	71
2.2 FIGURINOS DO “SHOW MUSICAL ANCHIETA”	71
2.3. FIGURINOS DO COLÉGIO SANTA INÊS	Erro! Indicador não definido.
2.4 FIGURINOS DO “CFI OS GAÚCHOS”.....	82
3. TITULAÇÕES, PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS E PREMIAÇÕES.....	92
4. COM A PALAVRA A PROFESSORA NILVA PINTO [OUTUBRO, 2017].....	104
5. A PESQUISADORA, A COREÓGRAFA E O RESULTADO DA PESQUISA ..	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE A – PERGUNTAS NORTEADORAS PARA ENTREVISTAS	115
APÊNDICE B – PONTO NORTEADOR PARA OS DEPOIMENTOS.....	116
ANEXO A – CARTA DE CESSÃO DO PROJETO NILVA PINTO – MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA COM A DANÇA.....	117

INTRODUÇÃO

Trazer histórias de uma vida dedicada à dança; contar causos; garimpar materiais, organizar imagens que referendam essas histórias; escrever. Tramar as informações, entre falas, imagens e minhas lembranças e vivências com a professora Nilva Pinto... Essas ações poderiam resumir a realização deste meu trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Dança.

Ao me deparar com os materiais citados acima, percebi uma parcela importante e, talvez, pouco explorada, em termos de registros históricos de dança em nosso Estado: a relação da atuação profissional da professora Nilva Pinto com a história da dança escolar no Rio Grande do Sul. Percebo que essa história ainda está na fase de construção de suas memórias. A dança escolar gaúcha, que tem como atores os professores da rede pública e particular de ensino; precisa ser registrada desde os seus primeiros idealizadores. Muitas memórias se perderam e continuam a se perder, pois a trajetória da dança escolar está no fazer do professor e no dia a dia de sua dedicação nas escolas.

Então surgiu uma questão: como buscar fatos que não estão registrados, de modo a preservar as memórias da dança escolar, a partir da trajetória de vida da professora Nilva Pinto? A resposta já estava delineada em minhas hipóteses e intuições de pesquisa: esses fatos seriam retomados pelas falas de uma precursora da dança escolar no Rio Grande do Sul e a sua parcela de contribuição para a dança escolar seria uma das tantas peripécias dessa história.

Assim, foi delineado o objetivo desta pesquisa, qual seja, fazer um inventário e organizar em um documento único as memórias da professora Nilva Pinto. O enfoque estaria em sua trajetória como pioneira com a dança escolar no Rio Grande do Sul e, como não poderia deixar de ser, no folclore através do “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, grupo também pioneiro no gênero no Rio Grande do Sul.

O período pesquisado foi desde o nascimento de Nilva Pinto, 29 de agosto 1934, aos dias atuais. Nesse sentido, compus uma trajetória organizada numa espécie de linha de tempo, apontando também alguns acontecimentos paralelos, da Arte e da Dança no RS. Esses dados foram produzidos, principalmente, a partir de conversas (informais e em formato de entrevista) com meu sujeito de pesquisa. Posso chamá-la, carinhosamente, de ‘personagem principal desta história’. Para amarrar essas histórias

contadas por Nilva, lancei mão também de minhas memórias; de depoimentos de pessoas que com ela convivem ou conviveram. Dessa maneira, para a organização do texto, as memórias trazidas pela professora Nilva, relativas ao seu percurso de vida dedicada à dança foram enriquecidas pelo levantamento de reportagens, depoimentos, fotos e desenhos.

Nilva Pinto deixa um legado há mais de sessenta anos, que faz parte da memória da construção da dança folclórica de projeção no RS e nas escolas, que vem sendo continuado por vários de seus alunos. Seu trabalho com a dança tem seu início na escola de bailados clássicos de Lya Bastian Meyer, onde após concluir o curso de balé clássico atuava como auxiliar nas aulas da escola, antes de ingressar na Universidade. Registros em fotos comprovam o início da sua caminhada com a dança nas escolas, em programas no Canal 5 sob o comando de Antonio Gabriel, Grande Show Wallig e Auditório Cívico organizado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Na condição de pesquisadora, é um privilégio ter a professora Nilva Pinto ao meu lado para trazer suas memórias cheias de vida e histórias. Sentir sua energia, em cada fato vivido e rememorado de suas realizações com a Dança. A seguir contarei como surgiu o meu interesse nesse tema de pesquisa.

A ideia de escrever as memórias de Nilva Pinto e sua trajetória com a dança surgiu em 2016 quando cursei a disciplina de Estudos Históricos Culturais em Dança II sob a coordenação da professora Luciana Paludo. Um dos trabalhos propostos pela professora foi o de elaborar através de pesquisa uma árvore genealógica em dança voltada para a história com a dança de cada um dos alunos. Desta forma, após concluir a pesquisa e apresentá-la para a turma, surgiu a vontade de escrever sobre a professora Nilva Pinto, grande norteadora de minha vida profissional.

Entre idas e vindas à casa de minha orientadora, a professora Dra. Luciana Paludo, compus os primeiros esboços, até chegar ao texto final desta pesquisa. Tudo isso acompanhado de muito chá e chocolate e com direito a flores, porque na arte da dança as cores e sabores combinam com a nossa alegria de viver.

Fotografia1- Professora Luciana Paludo e sua orientanda Lucélia Adami Nunes



Fonte: Lucélia Adami Nunes

Buscar saber com mais detalhes e escrever sobre as memórias de uma vida repleta de construção com a arte da dança não foi uma tarefa fácil, no entanto o fato de estar ao lado do meu objeto/sujeito de pesquisa desde 1985 até os dias atuais possibilitaram narrar de forma prazerosa esta trajetória de vida e de entrega à dança.

A partir desse investimento de tempo e dedicação à pesquisa, pude perceber que com os novos cursos de Licenciatura em Dança que foram implantados nos últimos anos nas universidades do Rio Grande do Sul, há uma possibilidade de trazermos e escrevermos algumas histórias que não foram escritas ainda. Nesse sentido, vejo que esse fator gera uma abertura e uma retomada da construção da história da dança no RS. Dessa maneira percebi uma lacuna de registro histórico, no que diz respeito à dança escolar no Rio Grande do Sul - e sua importância na formação de bailarinos e/ou grupos de dança.

Como discípula da professora Nilva Pinto e trabalhando ao seu lado há 32 anos, busco neste trabalho contribuir para uma parcela de construção dessa história, trazendo fatos da dança no RS através do registro de suas memórias. Justifica-se a escolha de se escrever as memórias e a caminhada da professora Nilva Pinto nesta pesquisa, por reconhecê-la como pioneira da dança escolar no Rio Grande do Sul, bem como pelo seu trabalho com o folclore de projeção.

A abordagem teórico-metodológica escolhida neste trabalho baseia-se em conceitos de pesquisa biográfica e procedimentos da história oral. Valho-me, então, de

depoimentos orais, fontes documentais e iconográficas registradas durante os encontros com a professora Nilva. Em resumo, nesta pesquisa foram utilizadas entrevistas, depoimentos, fotos, vídeos, reportagens de jornais e programa de espetáculos.

Para trabalhar em meu argumento, trago aqui na Introdução um acontecimento que foi determinante para esta pesquisa...No ano de 1985 em um curso oferecido pela Secretaria de Educação no CETE (Centro de Treinamento Esportivo Menino Deus) direcionado para professores da rede estadual de ensino que desenvolviam dança em suas escolas, tive a oportunidade de conhecer mais de perto a professora Nilva Pinto, por quem já tinha muita admiração. O curso tinha por objetivo proporcionar aos professores o aprendizado de uma coreografia para os festejos do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha com a música “Canto Alegretense” de autoria de Nico e Bagre Fagundes. A coreografia foi criada pelas professoras da ESEF-UFRGS Morgada Cunha e Nilva Pinto, que imprimiram suas marcas unindo em uma mesma montagem o contemporâneo e o folclore.

A montagem coreográfica ficou belíssima e passou a fazer parte do repertório de danças nos grupos das escolas que eu trabalhava como professora de dança, Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha em Viamão e Colégio Farroupilha em Porto Alegre. A partir deste curso, deu-se a minha aproximação com o “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, no qual Nilva é a coordenadora artística e coreógrafa até hoje. No dia três de agosto de 1984, no Jornal do Brasil foi publicado por José Faro uma crítica:

(...) A coreografia de Nilva se esmera em manter ao máximo a pureza das danças, com uma aparente, mas eficaz simplicidade usando, com muita propriedade, o elemento humano de que dispunha e imprimindo características próprias a cada dança. (FARO, JORNAL DO BRASIL, ago. 1984)

A proximidade com Nilva Pinto, objeto/sujeito deste trabalho que tem um caráter biográfico me permitiu reconstruir uma versão de seu passado e a real contribuição como elemento humano e profissional à dança e ao folclore nas escolas. Seus depoimentos foram reveladores, para que eu pudesse delinear essa história. Alberti (2010) fala que depoimento não é a história, mas um dos elementos de auxílio da reconstrução de uma versão de determinado passado. Nesse sentido, ao considerar a história oral como inspiração metodológica, busquei constituir esta história/pesquisa, a partir da coleta de informações geradas nos depoimentos.

Entendo que estou produzindo o registro de uma história de vida. Na mesma direção do que Bourdieu ensina: “(...) produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção (BOURDIEU, 1996, p.185)”.

Nesta pesquisa foram utilizados dois tipos de instrumentos para colher depoimentos e resgatar as memórias de vida da professora Nilva Pinto. Um dos instrumentos foi organizado através de um questionário composto por oito perguntas enviadas por e-mail para pessoas com envolvimento profissional com ela, ex-alunos e de amigos que fizeram parte da trajetória de vida da professora. O outro foi a realização de entrevista oral com transcrição posterior.

Os materiais que compõem o conjunto de depoimentos e entrevistas foram selecionados de acordo com a necessidade e a importância de compor as memórias de maneira cronológica. De acordo com Kaufmann,

(...) a opinião de uma pessoa não é um bloco homogêneo. As opiniões a serem coletadas através de entrevista sobre uma mesma pergunta são múltiplas, até mesmo contraditórias, e estruturadas de forma não aleatória em diferentes níveis de consciência (KAUFMANN, 2013, p.114).

Na entrevista oral com meu sujeito de pesquisa desenvolvi, durante o tempo da coleta de material, uma metodologia. Pela idade avançada da professora e para trazer à tona as memórias mais distantes criei uma estratégia que denominei de *tarefas à distância e com prazo de entrega*.

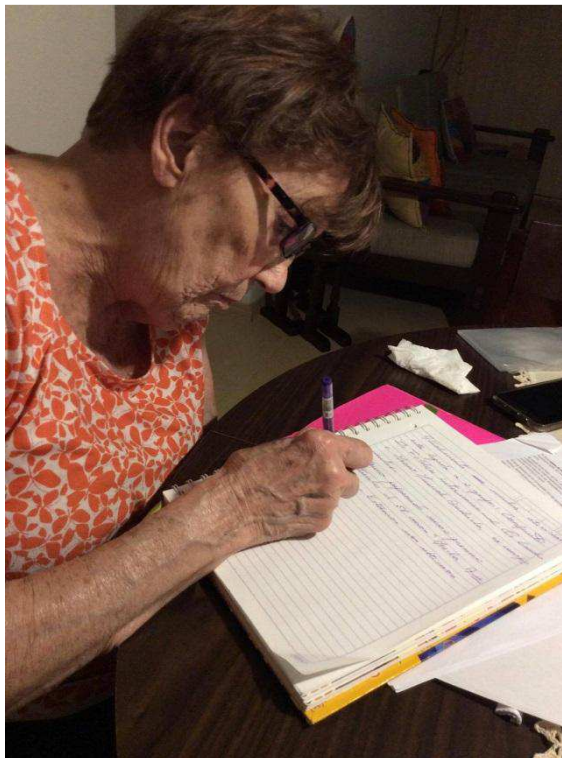
Ao analisar os materiais iconográficos solicitava para que a professora escrevesse algo, “a tarefa”, sobre determinada época ou fato que considerasse relevante. Esta forma de entrevista tornou-se divertida e instigante, pois a cada novo encontro minha fala era “Professora, tenho mais uma tarefa para deixar hoje...” e aí vinha de retorno um belo sorriso maroto.

As fotografias, os desenhos de figurinos e as reportagens, apresentados para ilustrar e documentar as memórias da trajetória da professora são de seu acervo pessoal e todas foram fotografadas e/ou escaneadas para compor o volume do material iconográfico. “Foi, pouco a pouco, que essas situações bateram à porta dos procedimentos metodológicos das histórias de vida, pela emoção, muitas vezes sem prevenir, nem saber, na hora, o que fazer delas” (LANI-BAYLE, 2012, p.68). Conceber uma história é o meio de que dispomos para enfrentar as surpresas, os acasos da

condição humana, mas também para remediar a insuficiência de comando que temos sobre essa condição (LANI-BAYLE, 2012, p.69).

A qualidade primeira que o pesquisador-formador cultiva é a postura de humildade que lhe permitirá estar à escuta do outro e compreender pouco a pouco as características de uma subjetividade e ao mesmo tempo interpelá-lo pelo viés de sua própria subjetividade (JOSSO, 2012, p.127).

Fotografia2 - Professora em sua mesa de trabalho escrevendo suas tarefas



Fonte: Lucélia Adami Nunes

O modelo ideal definido por Wright Mills: é o do “artesão intelectual” que constrói ele próprio sua teoria e seu método (KAUFMANN, 2013). A história oral tem como matéria a memória, que pode vir à tona por meio de estímulos diretos, que comumente denominamos memória voluntária.

O resgate das memórias da professora aconteceu como uma experiência de encontros, os quais ocorreram aos sábados em meio a uma boa conversa informal. Seus arquivos pessoais repletos de recortes de jornais, fotos e registros em vídeos permitiram refazer uma trajetória que permanece viva na memória de Nilva Pinto – e que, agora, é compartilhada aqui.

Fotografia3 - Registro dos relatos dos encontros aos sábados



Fonte: Lucélia Adami Nunes

Bogéa comenta que os arquivos pessoais geralmente encontram-se na casa das pessoas, o que permite uma relação humana entre o entrevistado e o entrevistador. “Se a figura retratada está viva e com saúde, fica mais fácil, pois ela lhe mostra caminhos e aponta a personalidade das diferentes pessoas que convivem com ela” (BOGÉA, 2008, p. 75 apud PEREIRA, 2008).

A escolha das pessoas que participaram desta pesquisa foi apontada pela professora Nilva Pinto, com as quais teve um relacionamento de proximidade em vários locais onde desenvolveu atividades com a dança. As entrevistas e os depoimentos estão inseridos nas memórias narradas cronologicamente pela professora e sempre que possível com registro em fotos como também por vídeos que poderão ser acessados pelo hiperlink quando o volume do trabalho estiver disponível no Lume da UFRGS. Os depoimentos são de Ronete Esteves Elias, Maria Lucia Brunelli, Helio Ferreira, Luís Antônio de Azambuja, Alexandre Grivicich, Gladis Grivicich e Nereida Corrêa Lampert, já as entrevistas são com a professora Nilva Pinto e a professora Morgada Cunha.

O cuidado com os figurinos da professora Nilva Pinto é destacado em um item especial no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, no qual estão inseridos desenhos de figurinos criados por Amélia Maristany Mayer e Gazzana para as coreografias dos grupos de dança do Colégio Cândido José de Godói, Colégio Santa Inês, Colégio Anchieta e do Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos.

Caracterizando a personalidade marcante da coreógrafa professora Nilva Pinto, foram selecionadas *expressões de comando* típicas usadas durante os ensaios.

Essas *expressões de comando* estarão distribuídas ao longo do texto, escritas em **LETRA MAÍUSCULA E EM ITÁLICO**, sempre seguidas, na linha logo abaixo da frase e entre parênteses, do significado literal daquela expressão.

Quanto aos depoimentos, a opção foi a de trazer para o texto trechos longos, de modo que pudesse ser preservada a lógica construída pela pessoa entrevistada, no momento de sua fala ou escrita. Ficamos na dúvida se essa era a melhor forma, mas, em se tratando de reconstituição de memórias, chegamos, eu e minha orientadora a essa solução. As entrevistas realizadas com a Professora Nilva aconteceram no período de 30 de junho a 29 de setembro aos sábados, sendo as mensagens finais tomadas no mês de novembro. O texto relacionado às entrevistas aparecerá em “*itálicoe entre aspas*”. Nas páginas seguintes compartilharei com vocês esta aventura que foi realizar este Trabalho de Conclusão de Curso.

Fotografia4 - Eu e meu objeto de pesquisa, minha Mestra Nilva Pinto



Fonte: Lucélia Adami Nunes

JÁ ESTÁ CANSADO? NEM COMEÇOU AINDA! (ânimo)

1. DAS MEMÓRIAS

As memórias da professora Nilva Pinto estão narradas em uma linha cronológica e com ênfase em seu percurso de vida com a dança. A trajetória entra em cena com muitos atores e apresenta uma diversidade de fatos inusitados que acompanham o *show da vida* da professora Nilva Pinto.

A disposição do humano a se tornar sujeito, mediante o ato de narrar a história de sua vida, constitui um postulado da pesquisa (auto)biográfica, fundamentado numa concepção filosófica do sujeito como ser capaz e pleno de potencialidades para se apropriar do seu poder de reflexão. Nesse sentido, é que as narrativas autorreferenciais são consideradas como objeto de estudo primordial para a pesquisa (auto)biográfica, pois são suscetíveis de revelar os modos como os indivíduos de uma determinada época e cultura interpretam o mundo e como dão forma a suas experiências (PASSEGI et al, 2012, p. 34).

Reconheço a parcela autobiográfica, minha, como pesquisadora, que está implicada nesta pesquisa, uma vez que, em grande parte do período observado, minha vida correu paralela e esteve atrelada com a história de vida da professora Nilva. Isso foi constatado ao final da pesquisa. “O propósito dessa metodologia narrativa, dita de histórias de vida, é o de conquistar ou reparar uma cronologia, a partir de uma sequência de acontecimentos mais ou menos tumultuados” (LANI-BAYLE, 2012, p. 67).

Não estou compondo uma autobiografia, mas, não teria como não perceber os aspectos reflexivos que essa pesquisa tem gerado em minha história de vida, também.

Contudo, mesmo escrevendo uma autobiografia minuciosa e a mais exaustiva possível em sua intenção, verbalizamos apenas uma ínfima parte de nossa vivência. E o que exprimirmos se encontrará, então, transformado em nosso espírito, modelado (até formatado), tanto pelas palavras escolhidas, como acabamos de ver, quanto pelas estruturas narrativas e gramaticais empregadas. A pessoa do verbo utilizada poderá, por exemplo, fazer viajar o “eu” através de várias identificações, criar o que se pode chamar, com os escritores japoneses contemporâneos, de 4ª pessoa do singular ou nomear a si mesmo na 3ª e mesmo na 2ª pessoa, criando uma distância crítica útil à reflexão... (LANI-BAYLE, 2012, p. 67).

E mais, nessas situações, a narrativa, oral ou escrita, tropeça, faltam-lhe as palavras e as frases, e resiste ao que ultrapassa as fronteiras do representável, do imaginável e do pensável: o indizível e o impossível de escrever concorrem com o não-dizível, por “interdito de saber”, por branqueamento da memória”... (LANI-BAYLE, 2012, p. 68).

QUE HORAS SAI O AVIÃO? (coreografia pronta)

1.1 DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA [1934 – 1951]

A partir daqui, na escrita do texto, começarei a trazer ao texto trechos grandes dos depoimentos da professora Nilva Pinto. Com eles pretendo tecer a minha narrativa e convidar o leitor para sentir essa história.

“(...) nasci em Bom Jesus no dia 29 de Agosto de 1934. Minha infância em Bom Jesus foi muito tranquila, aliás em uma das cidades mais frias do estado. Nós sempre brincávamos na neve, mas quando a mãe nos chamava a gente não gostava, pois aquelas bolas que jogávamos uns nos outros significavam um monte de alegrias...” (PINTO,2017)

Fotografia5 - Nilva Pinto com dez meses em Bom Jesus



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“O tempo foi passando e aos cinco anos ingressei na escola do estado, comecei a estudar. Depois fui estudar em outras cidades, pois Bom Jesus não tinha o ensino que precisávamos. Meu pai, Porcínio Borges Pinto era músico, tocava violão e bandonion, ele

cantava, fazia serenatas. Minha mãe, Maria Olivia Dutra, é grande incentivadora da minha trajetória ao lado do meu pai.” (PINTO, 2017)

Mesclado aos depoimentos da professora Nilva, trarei o máximo de material iconográfico possível para o corpo do texto. Entendo esse material como parte do texto e não como mera ilustração.

Fotografia6 - Nilva Pinto e seus pais



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“Eu dançava desde pequena ao som do meu pai. Em Bom Jesus sempre fui rodeada por amigos e tinha duas primas, Odila e Noeli, andávamos sempre juntas, fazíamos teatro e danças no colégio. A professora Irene, morava perto da Igreja, nos ensaiava em dança e tudo era acompanhado por canto, nós mesmas cantávamos e dançávamos no salão da Igreja.

Uma das festas que mais me marcou na infância de Bom Jesus foram as festividades de sete de setembro que aconteciam no cinema da cidade que se transformava em teatro. Se faziam danças, com fitas verde e amarela amarradas na cintura ou atravessadas no corpo e bandeiras. Nas ruas aconteciam os desfiles com cavalos e de bandas... esta foi a que mais me marcou.

Estudei em colégios em Gramado, no Internato Santa Terezinha, depois Caxias do Sul no Colégio São Jose de irmãs francesas, São Leopoldo no Colégio São Jose de Irmãs Franciscanas, onde fiquei cinco anos.

Adorei todo este estágio da minha vida... adorei muito... às vezes as pessoas me indagam sobre os internatos, como tu gostou?... e eu digo que faria tudo de novo...

Eu vim de Bom Jesus para Porto Alegre em março de 1951, morei na João Pessoa no número 1923, estudava no Colégio Bom Conselho e tomava dois bondes para chegar à escola”.(PINTO, 2017)

Como pesquisadora, considerei de extrema relevância saber desses detalhes de sua infância. Era como se eu pudesse compreender a gênese de um modo de ser da Professora Nilva. Digo isso porque a pude imaginar dançando ao som de seu pai; assim como as danças no colégio, os ensaios, as festas e as mudanças, de um lugar a outro.

*QUER TIRAR O CALCANHAR DO CHÃO?
OU VAI DEIXAR GRUDADO?*
(movimento, leveza)

1.2 SOBRE AS PIONEIRAS NA ESCOLA DE DANÇA [1951 – 1958]

Neste trecho de um dos depoimentos da professora Nilva, ela nos contará sobre algumas personalidades importantes para a dança de Porto Alegre. Também trará fatos de como eram organizados alguns espetáculos de dança na cidade nesse período, entre 1951 e 1958.

“(...) quando vim de Bom Jesus em 1951, estudei cinco anos no Internato São José, em São Leopoldo, onde conheci a filha de LyanBastian Meyer, RosemariShimitz, que me aconselhou que quando mudasse para Porto Alegre, estudasse na escola de Balé de sua mãe”. (PINTO, 2017).

Fotografia7 - Em Porto Alegre com as colegas de Dança, 1954



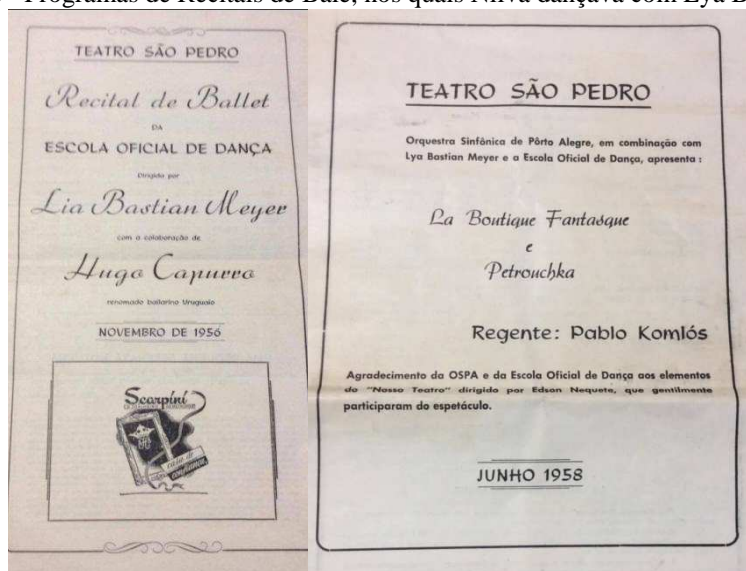
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“Quando minha família se mudou para Porto Alegre, a primeira coisa que tomei a peito foi conhecer a Dona Lya e a Escola para me matricular, eu tinha dezessete anos. A Escola Oficial de Lya Bastian Meyer estava localizada ao lado do Teatro São Pedro, onde hoje é o Multipalco. Separada por um muro ficava a escola de Tony Petzhold. Dona Lya era uma professora a parte, estudou com Tony no exterior, na Alemanha e em vários países. Trouxeram muito conhecimento a Porto Alegre e ambas tinham uma capacidade incrível de repassar

conhecimentos aos seus alunos. Dona Lya era mais romântica, pessoa mais equilibrada na dança, já Tony era mais rápida, mais viva, bem diferentes. Ambas eram cem por cento, capacidade lá em cima”. (PINTO, 2017)

Os espetáculos eram todos no Teatro São Pedro, com a orquestra Sinfônica de Porto Alegre regida pelo Maestro Pablo Komlós, que era muito exigente, o que era muito bom, pois as coisas saiam melhor que se esperava”.

Fotografia8 - Programas de Recitais de Balé, nos quais Nilva dançava com Lya Bastian Meyer



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“(…) e nunca se fazia uma noite só de espetáculo, pela organização do SESC, SENAC, Secretaria de Educação, que era afilhada a escola oficial de danças, no entanto não havia qualquer ajuda financeira do governo. O Teatro São Pedro tinha temporada de Óperas, onde as bailarinas das duas escolas participavam, várias óperas nós participávamos, como a Ricoleta, a Traviata e outras. A Dona Lya alugava as roupas das óperas ou do Teatro Sodré de Montevideo e o Colón de Buenos Aires, vinham todas aquelas roupas completas (…)” (PINTO, 2017)

ENGOLIU UMA VASSOURA?

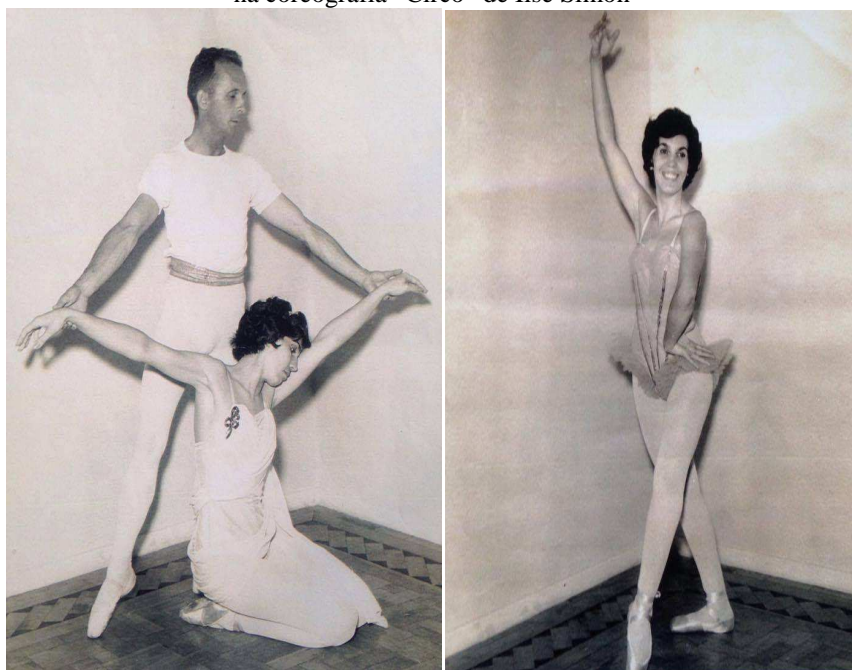
(falta de movimentação)

1.3 COLEGAS DA ÉPOCA DO BALÉ [1951 -1965]

A seguir, algumas histórias das colegas de balé, ou seja, de pessoas que eram contemporâneas nessa época e que colaboraram para a construção da profissionalização da dança em Porto Alegre e no Estado do RS.

“(…) Eu estudei de 1951 até 1965 com a Dona Lya, já partindo em 1959 com os Gaúchos.” (PINTO, 2017).

Fotografia9 - Professora Nilva Pinto e seu partner, o bailarino ArriWick, na coreografia “Circo” de Ilse Simon



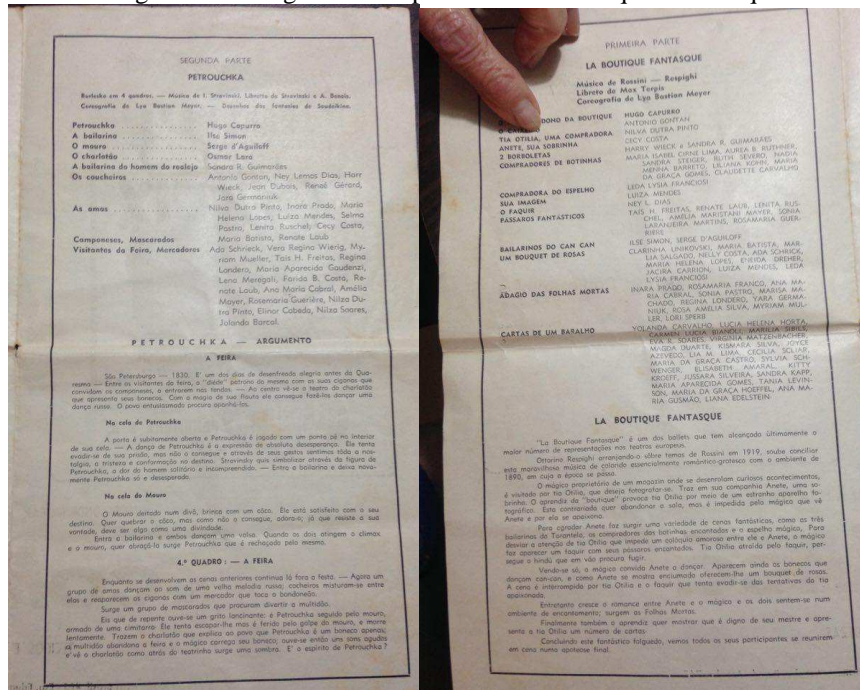
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“Tive várias colegas entre elas, Lenita Ruschel, que até hoje tem sua escola e elogio sua técnica maravilhosa, gosto muito de assistir seus espetáculos. A Morgada Cunha, que se destacava como primeira bailarina com o partner Emilio Martins, teve muito sucesso na carreira, uma pena que na metade ela desistiu.

Na escola de Lya Bastian Meyer, se estudava três anos de dança e havia os alunos com bolsa, considerando a época eram em torno de quinze vagas. No final os alunos passavam por um exame e os melhores classificados considerados qualificados ingressavam no corpo de balé do Teatro São Pedro. As dificuldades financeiras, o período de escassez de incentivo do Governo fez com que Lya fechasse a escola e levasse os seus alunos para Ilse Simon em 1958. A Ilse Simon, também foi professora maravilhosa, muito criativa, excelente e infelizmente desistiu na metade do caminho. A Vera Laitano estudou com a Dona Lya e foi minha colega de faculdade, atualmente Vera Guerra (...)

Na escola da professora Tony, havia a Beatriz Consuelo que seguiu carreira internacional. Tais Virmond, era considerada uma joia da escola da Tony. Nas duas escolas separadas por um muro não havia rivalidade entre as professoras, mas as alunas ficavam dizendo coisas pelo próprio muro, umas rusguinhas lá pelos meios (...)”(PINTO,2017)

Fotografia10 - Programa do espetáculo "La Boutique Fantastique"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia11 - Professora Nilva Pinto na personagem de Tia Otília, a compradora em "La Boutique Fantastique", 1958.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1.4 ESPETÁCULOS NO TEATRO SÃO PEDRO

"(...) Na época em que estudava Balé na escola de Lia Bastian Meyer, junto com outros alunos de escolas de dança que já existiam, na época, em dança moderna, característica (dança de caráter) que hoje corresponde ao folclore, íamos assistir a espetáculos no Teatro São Pedro, com horário e local certo para ocupar, pois não tínhamos dinheiro. Às três horas da tarde, o Teatro abria as portas para que a gente entrasse e ocupasse o último andar das galerias e lá ficávamos até às nove horas da noite à espera do grande espetáculo.

Levávamos lanches, sanduíches e doces para aguentar a espera para assistir os grandes bailarinos que vinham de fora, como Nora Kovak e Stivan Rabowisk, a dupla mais linda que já assisti, como estes dois nunca vi igual em Porto Alegre (fotografia 12).

A Tatiana Leskova assistimos em várias oportunidades (fotografia 13)". (PINTO, 2017)

Quem foram estes grandes bailarinos que ficaram marcados na memória da jovem Nilva Pinto?

Fotografia12 - Nora Kovach e Istvan Rabovsky em "Bayaderka", 1959.



Fonte: Maurice Seymour, LebrechtPhoto Library.

Segundo o artigo do New York Times de Anna Kisselgoff (2009), desde o início Kovach e Rabovsky – como foram reconhecidos nos Estados Unidos – eletrificaram o público com a espetacular bravura atlética de seu treinamento soviético. O tipo de dançar que eles apresentavam era inteiramente novo para as audiências no Ocidente - como era desconhecido para eles a palavra "desertor", que ainda não havia chegado a uso comum. A Time Magazine chamou o casal de "jovens refugiados de cortinas de ferro".

Foi um vislumbre de um estilo fenomenalmente poderoso que foi revelado na íntegra apenas quando o Ballet Bolshoi foi de Moscou para Londres pela primeira vez em 1956 e em Nova York em 1959. Quando entrevistada pelo Times em 1953 sobre seu voo para o Ocidente, Kovach responde:, "Liberdade é melhor". Para saber mais sobre o início da história da vinda de bailarinos soviéticos para o ocidente, América Latina passando por Porto Alegre, Teatro São Pedro, a especial e marcante trajetória de Nora Kovach e Rabovsky, acesse o link: <http://www.nytimes.com/2009/01/25/nyregion/25kovach.html>

Em várias oportunidades Tatiana Leskova encantou a jovem Nilva Pinto nos palcos do Teatro São Pedro, Porto Alegre, RS.

Fotografia13 - Tatiana Leskova nos palcos



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tatiana_Leskova

Tatiana Leskova, descendente de russos da aristocracia imperial, ficou exilada em Paris durante a Revolução de 1917, onde teve suas primeiras aulas de balé com a bailarina russa também exilada, LubovEgorova do Balé Imperial Russo. A companhia de Balé fugindo da guerra chegou à América do Sul, Brasil, de onde Leskova jamais saiu. Em Buenos Aires conheceu o grande amor de sua vida, LuisHonold Reis, dono de minas de carvão no Rio Grande do Sul.

Esta paixão levou Leskova a trocar a Companhia de Ballet Russe pelo Golden Room do Copacabana Palace. Leskova esteve como coreógrafa do Balé Municipal do Rio de Janeiro no período de 1970 a 1990, no qual profissionalizou os bailarinos. Hoje vive no Rio de Janeiro, no bairro de Ipanema.

VAI, VAI, SE COLOQUEM NA FILA, ENTRA!
(organização inicial)

1.5 DANÇA NA ESEF [1956 -1958]

Neste item serão trazidas as histórias de quando a professora Nilva Pinto entrou na ESEF para cursar Educação Física.

Fotografia14 - Nilva Pinto e as colegas na ESEF - UFRGS



Fonte: acervo pessoal

“(...) Ingressei na Escola Superior de Educação Física da UFRGS, ESEF, em 1956 e conclui em 1958. A dança na faculdade, uma cadeira específica era ministrada por Lya Bastian Meyer, onde havia também dança para crianças, com rodas cantadas, etc..”(PINTO, 2017).

A dança é a manifestação artística do corpo em movimento. Ela se revela através de movimentos que se instauram no corpo, surgem e desaparecem continuamente e rapidamente, criando infinitudes de formas corporais transfigurando este corpo. A dança é, pois, criação, reinvenção e transformação dos movimentos corporais humanos, através de um fazer técnico que resulta na criação de obras coreográficas (DANTAS, 1996, p.68).

“Nos aniversários da ESEF, a professora Lya organizava um evento grande, preparava um espetáculo com roupa típica e tudo, era tudo muito bonito. Fazíamos ensaios extras nos esforçávamos muito. Era tudo com música ao vivo, com piano. Em um salão grande eram reunidos muitos professores, alunos e pais, tudo bem organizado.” (PINTO, 2017)

1.6 COLEGAS DA DANÇA

Aqui a professora Nilva falará de seu encontro com a professora Morgada Cunha. Como pesquisadora, essa revelação me foi muito cara. Também esse fato me afetou de maneira pessoal.

“(...) logo depois da minha turma, veio a Morgada Cunha e a Vera Laitano, algumas cadeiras fizemos juntas e coisas em comum...” (Nilva Pinto, 2017).

1.6.1 Morgada Cunha e os encontros de dança com Nilva Pinto

Minhas mestras formadoras e motivadoras, as professoras Morgada Cunha e Nilva Pinto tiveram sua formação nos alicerces de todo o movimento de dança no Rio Grande do Sul, com elas aprendi muito sobre disciplina e responsabilidade na dança.

Fotografia15 - Nilva Pinto, Lucélia Adami Nunes (autora) e Morgada Cunha



Fonte: acervo Lucélia Adami Nunes

A seguir, a professora Morgada Cunha relata a respeito de acontecimentos dessa época:

“(...) em meados da década de 1950, conheci Nilva no espetáculo “Dom Juan de Larissa”, coreografada por Lya Bastiavn Meyer com música de Richard Strauss, no qual dançamos e foi encenado no Teatro São Pedro em Porto Alegre. Embora estivéssemos em turmas diferentes na Escola de Ballet de Lya Bastian Meyer, começou ali uma amizade que permanece até hoje. Lya Bastian Meyer, pioneira da dança Clássica em Porto Alegre, dirigia a Escola Oficial de Dança, mantida pelo Governo Estadual com verbas oriundas de Loterias Estaduais. Após cursar três anos no nível superior, onde eram abordados diferentes estilos de dança, os alunos recebiam um certificado de “Artista em Dança”, Nilva foi uma das diplomadas.

Na década de 60, convidei-a para participar de um espetáculo da minha escola, Escola Brasileira de Balé, com sede nas dependências do Clube dos Gondoleiros, no qual ambas encenaríamos um par, caracterizadas com roupas e coreografias com movimentos da época de 1920. A apresentação incluía alunas minhas de Ballet e tinha por título “Álbum de Recordações” com músicas de diversos autores.” (CUNHA, 2017).

Fotografia 16 - Professoras Nilva Pinto e Morgada Cunha interpretando um par de 1920 na Escola Brasileira de Ballet



Fonte: acervo pessoal de Morgada Cunha

“Outra participação de Nilva em minha escola foi o balé “A Casa das Solteironas”, com músicas de diversos autores, sendo que o desempenho expressivo de Nilva foi excepcional. Após esses encontros de dança, eu segui trabalhando em escolas estaduais criando e dirigindo “Clubes de Danças” (1º e 2º Graus na época), quando também a Professora Nilva obteve destaque na criação, direção e coreografias em outras escolas.

Em novembro de 1958, convidei-a para integrar a banca examinadora dos exames de minha escola de dança, na Sociedade Gondoleiros.” (CUNHA, 2017)

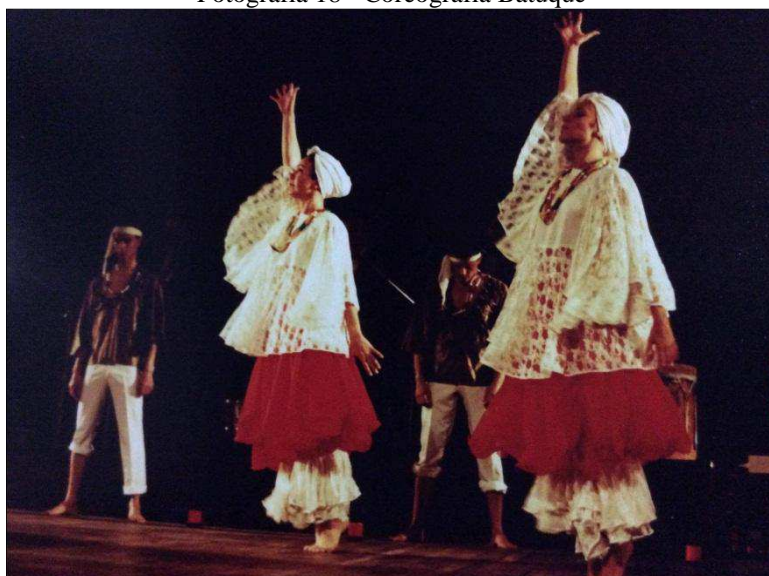
Fotografia17 - Exames da Escola Brasileira de Ballet de Morgada Cunha na sede do Clube Gondoleiros em 1958. Nilva Pinto é a segunda avaliadora da direita para a esquerda.



Fonte: acervo pessoal de Morgada Cunha

“Por diversas vezes encontramos-nos com nossos referidos grupos em eventos realizados pelo SESC e em datas comemorativas da Semana da Pátria, promovidas por entidades particulares, bem como estaduais e municipais. Em 1965, Nilva sugere que eu a auxilie na coreografia “Batuque” (fotografia 16), ideia a qual respondi prontamente ainda que já estivesse no oitavo mês de gravidez de minha filha, Adriana Calcanhoto”. (CUNHA, 2017).

Fotografia 18 - Coreografia Batuque



Fonte: acervo pessoal Lucélia Adami Nunes

“Por volta do mesmo ano, o marido de Nilva foi meu aluno na 1ª Escola Estadual de Folclore”, mantida pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura. As aulas dos cursos eram

ministradas no antigo prédio da Secretaria nas dependências do Salão Nobre, onde eu atuava como preparadora física dos alunos e na direção da escola estava o professor e pesquisador folclorista Barbosa Lessa.

Considero esta coincidência de muita importância, pois nossas vidas particulares e profissionais cruzaram-se em diversas circunstâncias, o que contribuiu para a solidificação dos nossos laços de amizade, respeito e admiração recíprocos.

Destaco a marcante atuação da professora Nilva Pinto como criadora e co-fundadora de dois excelentes grupos de dança, que são o “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, várias vezes premiado em suas apresentações pelas Américas e Europa, atuando até hoje. E os “Pequenos Artistas do Colégio Anchieta”, cujos remanescentes ainda agora se reúnem para dançar sob o comando de sua antiga mestra, que aos 83 anos continua dinâmica e criativa.”(CUNHA, 2017)

Aqui encerro os trechos do depoimento da professora Morgada Cunha, os quais considere de extremo valor para a pesquisa.

CAMINHANDO PELA RUA DA PRAIA? (sem expressão)

1.7 DANÇA NA ESCOLA [1958 – 2017]

A dança na escola no início da carreira de Nilva foi acontecendo de forma espontânea; vejamos, a seguir, o que ela nos relata:

“(...) quando sai da faculdade cheia de gás interessadíssima em fazer os mais diversos trabalhos, me ocorreu como professora do Godói, onde os alunos eram bem pobres, a ideia de construir um Clube de Dança, no ano de 1958. As crianças que queriam entrar podiam, nunca deixei ninguém de fora, eram alunos entre dez e quinze anos. Depois eu levei esse mesmo trabalho para todas as escolas que trabalhei. Sendo por último o Colégio Anchieta, onde fiquei por quarenta e três anos e meio”. (PINTO, 2017).

Sobre a dança na escola, considero essencial o papel do educador:

(...) o educador deverá despertar a espontaneidade que muitas vezes estão aniquiladas pelas circunstâncias do raciocínio e que poderão florescer nas turmas de dança. O conteúdo de uma área deve naturalmente levar a outra, aumentando progressivamente as experiências dos aprendizes. Há uma enorme riqueza inexplorada dentro de cada criança; criar situações e proporcionar oportunidades de expressão é tarefa do professor. (VARGAS, 2007, p.76).

A professora Nilva segue seu depoimento:“(...) No Godói, depois do expediente, lá pelas 5h da tarde, eu convidava as meninas para formar um Clube de Dança. Eu explicava o que

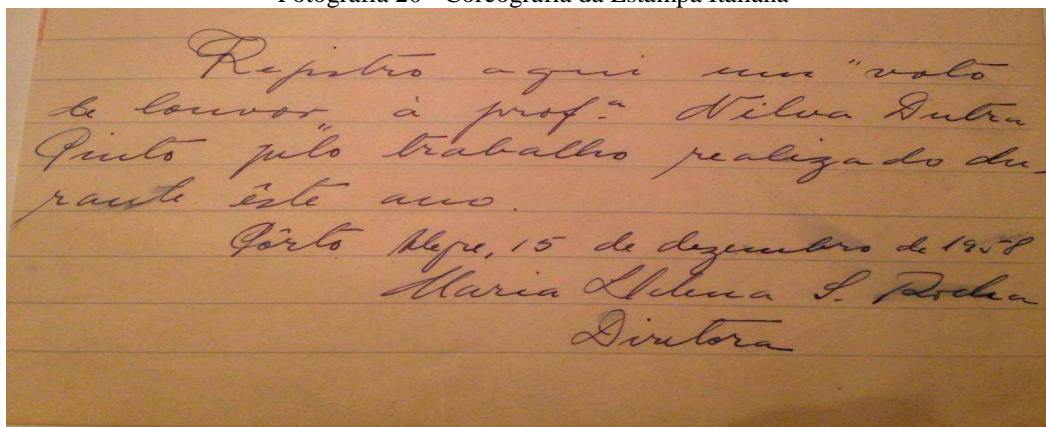
seria o clube de dança e lá elas iriam aprender a dançar. Não era rock, eram temáticas, as cozinheiras, a praça...Depois todos os domingos às 9h da manhã o ônibus do canal 5 vinha buscar na escola o grupo para participar com apresentações, eles gostavam muito do Clube de Dança do Godói, onde iniciei com a dança na escola”. (Nilva Pinto, 2017)

Fotografia 19 - Coreografia da Estampa Italiana



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 20 - Coreografia da Estampa Italiana



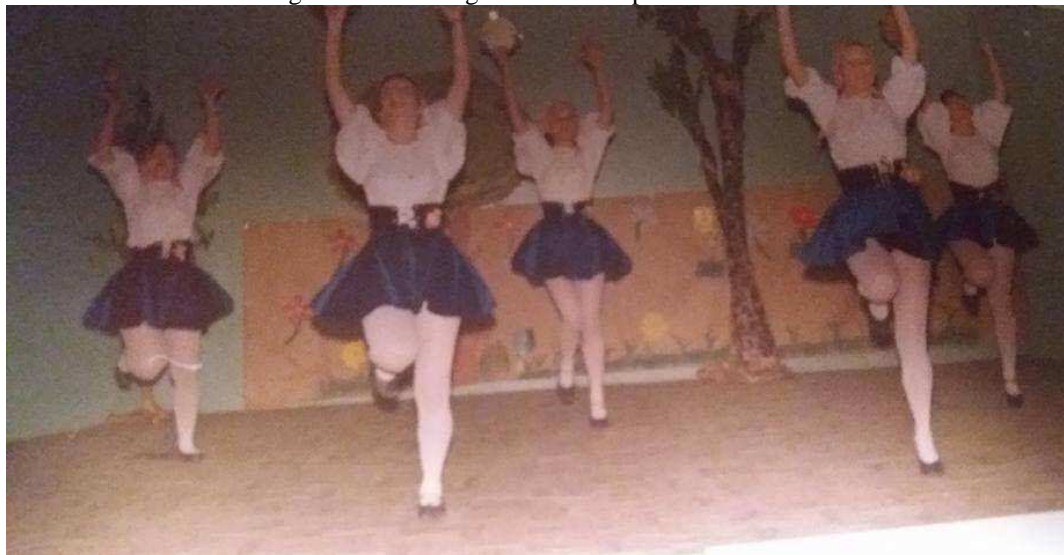
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

A influência da professora dedicada à dança na escola, sua disciplina está expressa no fazer de seus antigos alunos do Colégio Estadual Cândido José de Godói e desde lá os relatos de como tratava a inclusão na dança, como relata Nereida Lampert, ex-aluna do Godói, professora de Educação Física e Dança na escola e atualmente atuando somente na área de dança na Lampert Centro de Danças em Santana do Livramento.

“(...) A Nilva, sempre foi uma professora muito dedicada, exigente e disciplinadora. Exigia o máximo de suas alunas, não brincava em serviço. Facilitadora da aprendizagem fazia com que descobríssemos como fazer as coisas. Deliberava e a gente que se virasse, o que favorecia a

aprendizagem. Nos fazia pensar, acho isto fundamental! Como coreógrafa, extremamente criativa e produtiva. Sempre com propostas novas e adequadas a cada grupo. Sempre foi uma pessoa confiante, conhecia bem suas alunas e tinha plena confiança em seu trabalho”. (LAMPERT, 2017).

Fotografia 21- Coreografia da Estampa Itália - Tarantela



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“(...) na minha vida pessoal, diria que seus ensinamentos e valores eram semelhantes aos que tinha em casa, então, acredito que se confundem ou se agregam. Como o pessoal e o profissional, para mim caminham juntos, diria que respeito, dedicação, comprometimento, seriedade e disciplina, poderiam ser os valores norteadores de minhas ações e com certeza ela me transmitiu isto. Quando iniciei no estado, numa escola de primeiro grau, logo dei um jeito de organizar um Grupo de Dança. E de lá para cá, nunca mais parei. Utilizei seus ensinamentos sobre Dança Escolar, apliquei da forma que entendi e posso dizer que deu certo. A contribuição da Professora Nilva é importantíssima, pela forma como sempre abordou este trabalho, dando visibilidade para a Dança Escolar e mostrando que é possível, sim, desenvolver dança na escola e que a dança é capaz de incluir pessoas, de descobrir talentos e de despertar o amor pela arte, algo que as escolas desconhecem hoje. Ela foi pioneira, nunca baixou a cabeça e sempre valorizou seu trabalho, com competência (...)”. (LAMPERT, 2017)

Fotografia 22 - Coreografia "os palhacinhos"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“No folclore, sempre admirei sua criatividade, conseguindo inovar, trazendo uma visão diferente, fugindo do lugar comum. Além, é claro, de seu grande conhecimento do folclore mundial, levando assim através de seus espetáculos uma gama enorme de coreografias lindas e diversas, cultura pura. Impossível esquecer da imagem da professora descendo do táxi, vindo para o ensaio, sempre muito séria, pisando firme, indo direto para sua cadeira e mãos à obra, poucas palavras. Quando apareceu uma menina da escola, que queria dançar e tinha um defeito numa perna, ela olhou e tranquilamente disse: “Colega nova, vamos ensaiar!” Qualquer coisa assim. Naquele momento aprendi sobre INCLUSÃO.


Tive o prazer, depois de passados muitos anos, ver meu filho dançando com ela. Foi o máximo. Aprendi muito com ela! Como professora e coreógrafa, me identifico muito. Para mim sempre foi e será um exemplo a ser seguido. Séria no que faz, competente, não se deixa abater e sei que a dança é sua vida e a dança é minha vida! Ela tem uma parte muito importante em tudo que fiz. (LAMPERT, 2017)

Durante as entrevistas solicitei que a professora Nilva elencasse coreografias que marcaram suas memórias, como composições coreográficas de destaque na sua trajetória.

Do Colégio Cândido José de Godói, a professora Nilva Pinto destaca como uma de suas principais composições coreográficas, “Temas de Umbanda”, apresentada na IX Semana de Porto Alegre, no 20º Concerto Popular.

Fotografia 23 - Programa do Concerto, 1968

Godói



Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre
IX SEMANA DE PÔRTO ALEGRE
 Realização da Divisão de Cultura Popular

20º CONCERTO POPULAR

P R O G R A M A

HOMENAGEM DA EDITORA ABRIL ÀS PROGRAMAÇÕES DA
 "IX SEMANA DE PÔRTO ALEGRE"

I Parte

RADAMÉS GNATTALI Cantata "Maria Jesús dos Anjos"
 (Sôbre motivos de Umbanda)
 Textos de: *Bororó*
 Narração: *DELMAR MANCUSO*
 Côro Feminino: Coral "Villa Lobos" do Instituto de Educação.
 Regente: *Dinah Nery Pereira*
 Côro Masculino: *Alunos do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar.*
 Ballet: *Alunas do Colégio Estadual "José Cândido de Godói"*
 Direção: *Nilva Pinto*

Regência: Radamés Gnattali

II Parte

TSCHAIKOWSKY Abertura Solene "1812"
 Gentil colaboração da Banda Militar da 5ª Zona Aérea.
 REGENTE: *SALVADOR CAMPANELLA*

Domingo dia 10 de novembro de 1968 — às 21 horas
AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA

Fonte: acervo pessoal de Nilva Pinto

Documento neste trabalho, além dos depoimentos e da narrativa da professora Nilva Pinto sobre o Colégio Cândido José de Godói, reportagens em diversos jornais que retratam a importância do trabalho da professora com a Dança na Escola e sua repercussão nos meios de comunicação. No "Jornal de Ensino", em 1972, registra-se uma entrevista

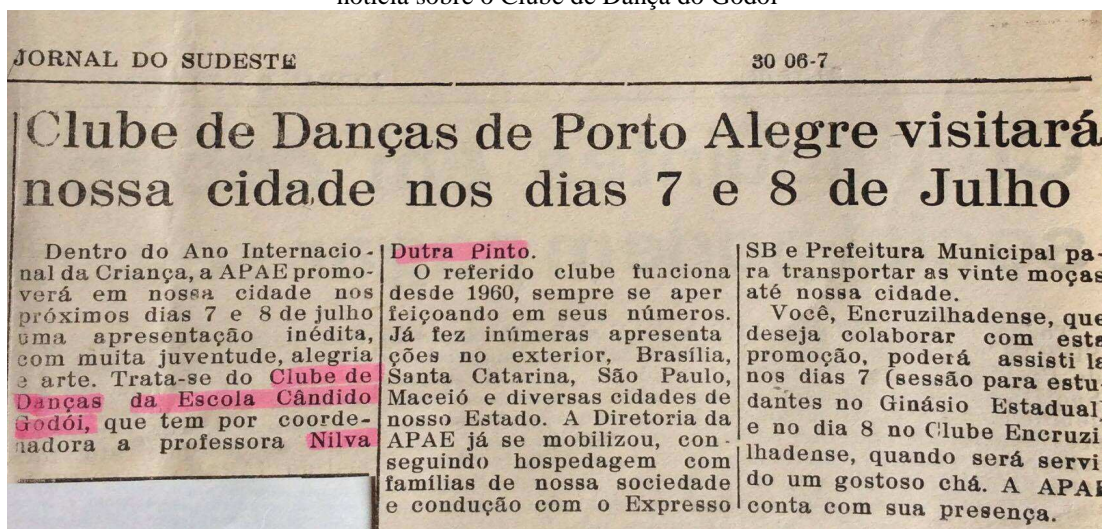
sobre a composição do grupo que participava do IV Jogos Brasileiros em Maceió. Nesta entrevista Nilva fala que o grupo que se apresenta é composto da mescla de alunas do Colégio Godói, rapazes do Colégio Anchieta e do CFI os Gaúchos. Na reportagem está destacado: “Professora Nilva é exigente, mas o resultado está aí, uma beleza.”

Fotografia 24 - Jornal de Ensino - reportagem sobre a participação nos Jogos Brasileiros



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 25 - Em 1979, o Jornal do Sudeste de Encruzilhada do Sul noticia sobre o Clube de Dança do Godói



Fonte: acervo pessoal de Nilva Pinto

A professora Nilva Pinto narra a participação em programa de TV nos domingos com o Grupo de Dança do Colégio Cândido José de Godói:

“(...) o programa que eu participava com o Clube de Dança do Godói, no Canal 5, “Domingo no Parque”, permitiu conhecer os meninos, “Pequenos Cantores do Colégio Anchieta”. O professor Tercílio Poffo, hoje falecido, o maestro do Coral se encantou com o Clube de Dança e

solicitou à Direção do Anchieta que eu fosse contratada para coreografar os meninos. Fui fiquei meio ano e sai, não gostei. Depois eles fizeram mil propostas e aí voltei.

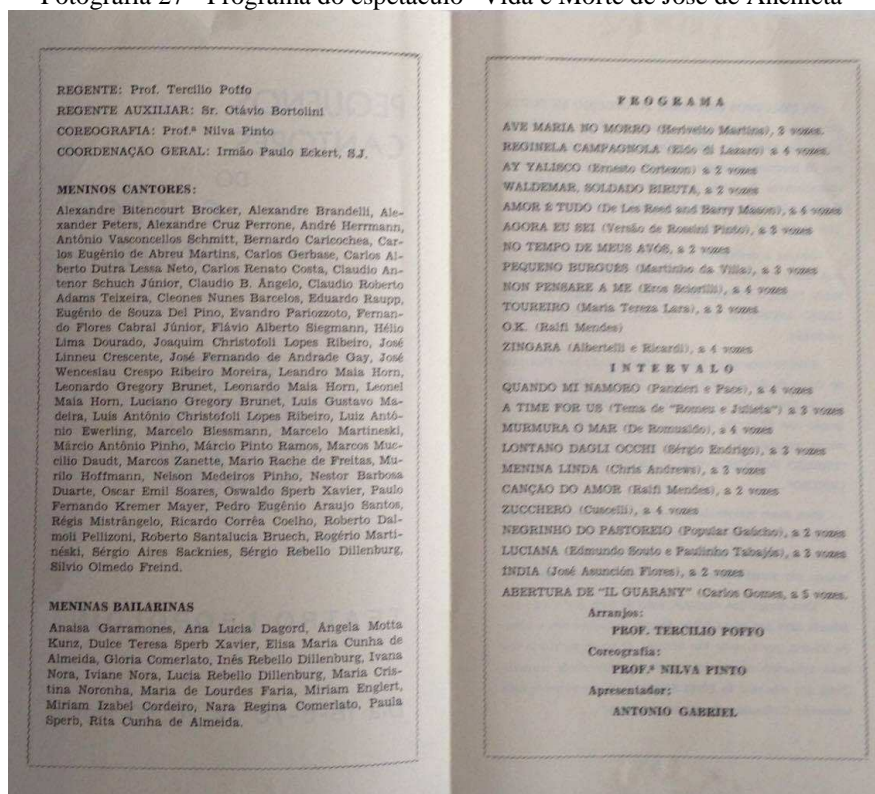
Formei o Clube de Dança pensando: se eles cantam e nós dançamos a mesma música, porque não unir o canto e a dança? E até hoje ficou assim, música e dança ao vivo com o Show Musical Anchieta, Canto e Dança” (PINTO, 2017).

Fotografia 26 - Primeira composição do Show Musical Anchieta Canto e Dança em 1966.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 27 - Programa do espetáculo "Vida e Morte de José de Anchieta"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

A coreografia destacada nas memórias da professora Nilva Pinto é “Vida e Morte de José de Anchieta”, que retrata com a dramatização, o canto e a expressão da dança a história do Padre Jesuíta.

Fotografia 28 - “Show Musical Anchieta” – Folha da Tarde



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Da minha caminhada com a dança na escola há mais de quarenta anos gostaria de relatar o quanto essa atividade através da arte, dança e educação é importante para a formação integral de nossos alunos. Vivenciei durante todos esses anos com as mais diferentes personalidades de alunos, joias preciosas e joias brutas que traziam incrustrados problemas sociais, disciplinares, psicológicos, emocionais, e todos eram aceitos na minha sala de dança onde teriam oportunidades de descobrir seus talentos, através de um convívio social das apresentações, da informação cultural contribuindo assim para a formação integral do futuro cidadão. O fato de poder auxiliar na formação de meus alunos através da arte da dança, e apontar o caminho da responsabilidade, disciplina, respeito às diferenças, do comprometimento e saber buscar seus direitos, levou muitos deles a se encaminharem na vida, sempre envolvidos com os melhores sentimentos que a dança lhes proporcionou.

Ressalto aqui que espaços criados para a dança, sejam eles grandiosos ou humildes, públicos ou privados, são de enorme contribuição para a formação de novos profissionais e quiçá talentosos bailarinos. Minha reflexão vai ao encontro ao que vivenciei nestes anos como professora de dança escolar nos mais diversos espaços e organizações, onde muitos de meus alunos de ontem, hoje são profissionais e bailarinos de destaque. Posso afirmar que minha colheita foi grande através da dança na escola, minha escolha profissional, a semente da paixão e amor pela dança se espalhou e ficará para sempre nas memórias e corpos de meus alunos.

Para complementar esta reflexão trago uma citação de Vargas (2007).

(...) sabemos que na escola a apresentação é um dos feitos que mais agrada, não somente aos praticantes, mas também aos demais professores, colegas e familiares das crianças e adolescentes. Quase sempre nas comemorações escolares há espetáculos envolvendo alunos da aula de dança, sendo um momento de muita satisfação para toda a comunidade escolar. Por todo este trabalho de envolvimento acreditamos que as apresentações de dança e aqui nos referimos não somente as que são realizadas dentro da escola, mas também as que podem ser realizadas em outros espaços da comunidade como na Igreja, no Clube, nas outras escolas por ocasião de intercâmbio culturais e escolares, são riquíssimas oportunidades de vivências sociais e de importantíssima colaboração para a formação da personalidade de nossos alunos. (VARGAS, 2007, p.78)

Fotografia 29 - Parte da colheita da dança nas escolas que trabalhei: Colégio Farroupilha; Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha, Colégio Batista, Colégio Bom Conselho.



Fonte: acervo pessoal Lucélia Adami Nunes

Assim como eu, muitas alunas que dançaram com a professora Nilva Pinto, seguiram seu exemplo levando na sua vida profissional a dança na escola, trazendo no seu fazer o DNA Nilva Pinto.

Ronete Esteves Elias é ex-aluna do Colégio Estadual Cândido José de Godói e ex-bailarina do CFI os Gaúchos. Formada em Educação Física é professora de Dança, fundou o Grupo de Dança Negrinho do Pastoreio do Colégio Glória, no qual foi coreógrafa por 35 anos. É uma das alunas em que se mescla ao processo de profissionalização da dança com o da própria mestra. Ronete cria e reproduz na sua caminhada as coreografias e o folclore de projeção da professora Nilva Pinto.

Fotografia 30 - as várias participações de Ronete em apresentações de folclore.



Fonte: acervo pessoal Ronete Esteves Elias

A seguir, trago o depoimento de Ronete, de modo que, através de suas lembranças, continuemos a construir a narrativa da trajetória de vida da professora Nilva Pinto.

“(...) ingressei no Colégio Estadual Cândido José de Godói em 1967. Instituição de ensino gratuito, muito conceituada, exigia apenas um exame de admissão para que ali se estudasse. Era, na época, uma escola só de meninas. Uniforme, horários e regras faziam parte dos regulamentos.

Foi então que vi meu sonho chegar. Neste Colégio, encontrei AQUELA que me proporcionou o grande aprendizado e a alegria de realizar meu desejo: professora Nilva Pinto. Ela ministrava aulas de dança neste Colégio, chamavam-no “Clube de Danças do Colégio Godói”. Quem fizesse parte do Clube poderia, até, optar em dançar ou fazer Educação Física. Fiz os dois. Ela nos ensinava a sermos persistentes, caprichosas com nossos uniformes e “fantasias de show”, cumprir horários, fazer o nosso melhor. Cabelos e corpos bem alinhados. Rigor sim, mas pelo estético e belo. Ensinava com muita energia e convicção do quanto poderíamos render esteticamente. Não poupava as repetições, as palavras de cobrança e de desafios, fazendo com que nos sentíssemos desafiadas para mostrar o melhor. Para ter uma ideia da exigência, a dança deveria ser colocada em primeiro lugar no envolvimento com nossas atividades. Claro que deveríamos ter boas notas e cuidar das nossas atividades de aulas normais. Isto era uma obrigação.

No entanto, com a dança deveríamos fazer escolhas – dançar – ou namorar e estar com a família? Ou seja, aprendeu? Quer dançar? Então, o namorado espera e a família também. Era nas “entrelinhas” a forma que este compromisso se dava, mas assim acontecia. Tudo para cumprir metas, fazer acontecer os shows e as apresentações! Muitos dias e/ou finais de semana estávamos dançando em chás das escolas, dos clubes e outros. O que mais nos encantava era dançar na

televisão! Na época, na TV Piratini, no Programa do Antônio Gabriel que ia ao ar no final das manhãs de domingo. Eu gostava, embora me privasse de muitos almoços com a família, aniversários e passeios. Aprendi muito e tudo isto foi um desafio proveitoso. Desafios. Crescimento. Tornei-me uma aluna aplicada, muito cumpridora de meus compromissos e objetivos.”(ELIAS, 2017)

Fotografia 31 - Ronete dançando a estampa México



Fonte: acervo Pessoal Nilva Pinto

“No último ano do Colegial fui convidada pela professora Nilva para dançar em Maceió (1972), com a Delegação Gaúcha, enviada pela Secretaria de Educação e Cultura, representando o Rio Grande do Sul nos Jogos Estudantis Brasileiros. Foi um sonho! Minha primeira viagem de avião, para tão longe, e dançando! E no ano seguinte – 1973 – outro convite, trabalhar como monitora dos “Pequenos Cantores do Colégio Anchieta”. Ela necessitava acompanhar o marido, em Blumenau. Passaria parte do mês lá e parte aqui. Alguém teria que continuar repassando aos dançarinos tudo o que ela ensinara. Foi um convite de muita responsabilidade e, ao mesmo tempo, de muita alegria para mim.”(ELIAS, 2017)

Muitos alunos que participaram da dança na escola através o Show Musical Anchieta, seguiram profissões distanciadas da dança, porém continuam ligados de uma forma muito próxima com o que faziam na escola, arte, dança, música.

Alexandre Grivicich da Silva, arquiteto e ex-aluno do “Show Musical Anchieta” é atualmente componente do CFI Os Gaúchos. O bailarino e vice-diretor registra na sua fala características da professora e coreógrafa Nilva Pinto de ontem e hoje:

“(…) a Professora ou Tia Nilva conheço desde que nasci, minhas primas e irmãs eram alunas dela no “Show Musical Anchieta” e desde então eu acompanhei as apresentações sempre com o desejo de um dia participar daquele grupo. Até que em 1990 entrei para o “Show Musical

Anchieta” como cantor, coordenado pelo maestro TercílioPoffo... adorava cantar, mas meu sonho ainda não estava concretizado que era participar da dança.” (GRIVICICH, 2017)

Fotografia 32 - Professor TercílioPoffo e a professora Nilva Pinto do “Show Musical Anchieta”, trabalho ediversão



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“Em 1991 eu comecei a me dividir entre canto e dança, até que no ano seguinte passei de vez para o corpo de dança e desde lá já se passaram 26 anos. Nilva Pinto sempre foi uma pessoa de um gênio muito forte e com uma presença extremamente marcante. Todos tremiam as pernas só de pensar em alguma chamada de atenção dela.

Mas por trás desta pessoa forte, existe uma mãezona com um coração de manteiga e que adora fazer palhaçada, brincadeiras e pegadinhas. Pra mim ela faz parte da minha vida e é parte da minha família, uma mãe que sabe puxar as orelhas, mas também sabe ser muito carinhosa.

Ela sempre foi muito exigente e isso talvez possa dar interpretações errôneas sobre a pessoa dela. Ela nunca tratou nenhum aluno como um aluninho qualquer, sempre puxou e exigiu de todos, pois ela acreditava que todos tinham condições de fazer um trabalho primordial. Não é à toa que todos os grupos do qual ela fez parte e ainda comanda hoje possui excelência total em todos os aspectos. Nilva Pinto tira água de pedra!(...)

Mesmo aquelas pessoas que eram desacreditadas que não poderiam evoluir, conseguiram um avanço considerável em suas performances. Através dela e de toda a minha bagagem artística, meu trabalho não poderia ser algo fora das artes. A arquitetura entrou na minha vida mais forte ainda em função das viagens realizadas pelo “CFI Os Gaúchos”, que é o grupo de referência para o folclore rio-grandense e o qual ela está presente desde o início, há 58 anos, e comanda toda a parte artística e coreográfica.

“Eu tenho me arriscado juntamente com a batuta dela a escrever novos espetáculos para o “CFI Os Gaúchos”, onde hoje exerço o cargo de vice-diretor”. (GRIVICICH,2017)

Fotografia 33 - Alexandre dançando a estampa Gaúcho



Fonte: acervo CFI os Gaúchos, foto de Wagner Cardoso (2013)

“Muitas vezes colocando a frente da minha própria profissão, por amor a camiseta. Ela é um exemplo de dedicação e amor, a frente de um grupo de qualidade absoluta, simplesmente por amor à arte sem receber um tostão sequer. Mas é a vida dela.

São tantas histórias que passamos juntos, momentos alegres, momentos tristes, tensos, mas ela sempre foi otimista em todos momentos.

Lembro ainda na época do ‘Show Musical Anchieta’, que participamos do Prêmio Rommel e Ralph de Dança, onde a professora Nilva subiu ao Palco onze vezes para receber prêmios pelo espetáculo que foi apresentado.

Lembro também da minha primeira viagem à Europa com o “CFI Os Gaúchos”, que viajamos depois do grupo grande, pois eu estava fazendo vestibular e ela pegou uma pneumonia e não abriu mão, mesmo doente viajou para Itália para coordenar o grupo depois com o clima mais quente por lá, melhorou drasticamente, além de estar a pleno vapor com os ensaios.”
(GRIVICICH, 2017)

Fotografia 34 - Nilva Pinto em palco nas comemorações dos 55 anos do “CFI os Gaúchos.



Fonte: acervo “CFI os Gaúchos”

“Ela pula, dança , gira, abaixa, faz tudo o que for necessário, tira forças de todos os lugares, mas não deixa de fazer. Fez participações especiais (fotografia 31) nos últimos dois anos nos aniversários do “CFI Os Gaúchos”, que levou a plateia ao delírio, emocionando a todos.”(GRIVICICH, 2017)

Fotografia 35 - No auge de seus 83 anos, ela não mede esforços de se levantar da sua cadeira e deixar sua varinha mágica (colher de pau) usada para marcar o ritmo das coreografias



Fonte: acervo “CFI os Gaúchos”

Fotografia 36 - Com sua colher de pau e a fala antes dos ensaios.



Fonte: acervo “CFI os Gaúchos”

A professora Nilva Pinto era acompanhada por mães que auxiliavam durante os espetáculos a troca de figurinos dos alunos e nas viagens, o que transformava o “Show Musical Anchieta” numa grande família de atores e apoiadores. Em sua entrevista, Gladis Grivicich, uma das mães que acompanhava o Grupo, resalta características da professora: *“Descrever a Nilva não é missão difícil, nem árdua, é prazerosa.”*

Fotografia 37- Nilva Pinto e Gladis

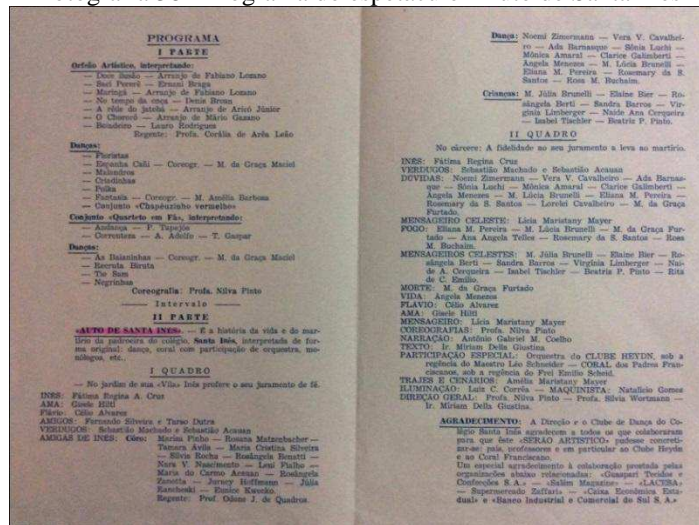


Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

“(…) nas atividades profissionais de professora e coreógrafa do “Show Musical Anchieta” das quais participei com muita honra e alegria como acompanhante nas viagens constatava-se: a responsabilidade, o preciosismo, a abnegação, o caráter, a alegria e a ética, sempre em busca da perfeição que era atingida a exaustão, num amor imensurável ao seu trabalho de educar e formar jovens na bela arte da dança, direcionada ao folclore tanto nacional ou internacional que muito admiro e respeito.”
(GRIVICICH, Gladis, 2017)

A professora Nilva Pinto revela que no Colégio Santa Inês as coreografias tinham um teor religioso, como a coreografia “Auto de Santa Inês”, na qual a vida e o martírio da padroeira do colégio são interpretados de forma original, por meio da dança, do coral, da orquestra e dos monólogos.

Fotografia 38 - Programa do espetáculo “Auto de Santa Inês



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 39 - Os figurinos foram desenhados por Amélia M.M



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Em contraponto com a religiosidade eram apresentadas também coreografias retratando Velho Oeste Americano. Nilva Pinto traz viva em suas memórias uma das coreografias que destaca como sendo a que mais gostava de reprisar e assistir pelas frestas das coxias dos palcos. Relembra que a estreia foi nas comemorações dos 25 anos do

Colégio Santa Inês, onde foi apresentado o “III Serão Artístico” no Teatro São Pedro, de 18 a 24 de junho de 1971.

Fotografia 40 - Cartaz de divulgação do Espetáculo do Clube de Dança na cidade de Tubarão



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Na segunda parte do espetáculo, os alunos do “Clube de Danças” apresentaram a coreografia “Saloon Kansas City” com a temática de faroeste. A história se passa em um bar, onde há movimento de jogadores de carta e de dados. Em certo momento, o proprietário anuncia que o show vai começar entram em cena um pianista maluco, uma cantora, cowboys e girls. O dono do bar se apaixona pela cantora e aí começa a confusão. Entram no bar, bandidos causando um grande pânico, fazem horrores. O proprietário chama o Xerife, acontece um tiroteio e morre todo mundo. Sobrevive o pianista que desesperado diante do acontecido dá cabo a vida. As notícias se espalham e surgem repórter de um grande jornal acompanhado de um fotógrafo para fazer a reportagem. Ao fotografar os cadáveres a máquina queima e solta muita fumaça. Para espanto do jornalista e do fotógrafo todos revivem. Tudo, na verdade, não passava de uma filmagem da qual o jornalista não tinham conhecimento.

Fotografia 41 - Programa do Espetáculo “Saloon Kansas City”

PROGRAMA:

I PARTE

ABERTURA: Hino da Santa Inês — interpretação: Orfeão Artístico.
Letra: Líana Koslowski da Silva — aluna do 3º clássico.
Música: Prof. Sueli de Alceu Lima
Regente: Prof. Corália de Arês Leão

«PEQUENOS CANTORES DO SANTA INÊS»:
Regente: Prof. Alirio M. Cândido

DANÇAS:

- Violetas — coreografia: Prof. Nilva Pinto — Canto: Paulo Pinho
- Amanhecer no Bosque — Coreografia: Prof. Neusa Maia
- Andorinhas da Anistria — Coreografia: Prof. Neusa Maia
- Garotas Pompos — Coreografia: Prof. Nilva Pinto

CONJUNTO «RITMO JOVEM»:
Dirigente: Prof. Alirio M. Cândido

DANÇAS:

- Folka — Coreografia: Prof. Neusa Maia
- Tropicana — Coreografia: Prof. Nilva Pinto
- Taranella — Coreografia: Prof. Neusa Maia
- Sonho de Adolescente — Coreografia: Prof. Neusa Maia
- Jesus Cristo — colaboreio especial do Clube de Dança do Colégio «Cândido José de Godói» — Coreografia: Prof. Nilva Pinto

Intervalo

II PARTE

«SALOON KANSAS CITY»: peça em um quadro, baseada num tema de faroeste. A história passa-se num bar que leva o nome acima e se resume no seguinte: No bar há movimento de jogadores de cartas e dados. A um certo momento, o proprietário anuncia um «SHOW» espetacular do qual participam um pianista maluco, uma cantora, «cowboys», cantores e «girls». O dono do bar apaxo-

na-se pela cantora, que era a prometida do pianista, os dois dançam e, no melhor dos romances aparecem os bandidos, que põem tudo em pânico. Fazem horrores. O proprietário chama o Sheriff para pôr ordem no recinto. Há um tiroteio entre os dois grupos e morre todo mundo. Sobrevivendo o pianista, desesperado, dá cabo à vida. O repórter de um grande jornal, acompanhado pelo fotógrafo, tendo conhecimento do «show» havido no «saloon» vai fazer a reportagem mais sensacional do mundo. Aparentados e atrapalhados preparam-se para fotografar os cadáveres, quando a máquina queima. Com a fumaça, todos revivem. Os dois, bequiabertos, ficam confusos. Acontece que nada mais era do que uma cena de filmagem da qual os jornalistas não tinham conhecimento.

- Dono do Bar — Raquel Barcellos
- Cantora — M. Iara da Silva Santos
- Pianista — M. Alice Machado da Silva
- Fotógrafo e repórter — Marina Pinho e Rosemari Santos
- Girls — M. Teresa Brunelli, Cleonice Dias, Annajara Fernandes
- Jogadores de dados — Regina F. da Silva, Miriam W. Pinto, Karen G. Leite, Raquel Paese
- Jogadores de cartas — Suzana P. da Silva, Athia Jordan Gomes, Silvia G. Baier, Mara Angélica da Silva
- Bandido chefe e companheiros — Ada M. Barnasque, M. Lúcia Brunelli, M. de Fátima Souza
- Sheriff e companheiros — Noemi Ziemmermann, M. Lúcia Brunelli, Ana Cristina Borges

Coreografias: Prof. Nilva Pinto

Intervalo

III PARTE

«NAVIO NEGREIRO»: peça em um ato, evocando o período escravagista brasileiro e procurando mostrar que todo sofrimento tem um sentido: ele redime a humanidade e, no caso do africano, contribuiu poderosamente para a redenção política, económica e social da nossa Pátria.

As cenas se passam nos porões de um navio negroiro e quem transmitem-nos, de forma simbólica, os sentimentos e emoções dos escravos em viagem, focalizados, exclusivamente, o íntimo de cada um: mães dilaceradas pela saudade, lamentam a separação dos filhos; adolescentes, como ovelhas desgarradas, temem o desconhecido e buscam protecção nas mães; jovens escravos se revoltam e se desesperam diante da impossibilidade de tomar qualquer

Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

O jornal “Correio do Povo” (9 de junho de 1971) e a “Folha da Tarde” (7 de junho de 1971) publicam sobre o espetáculo dos 25 anos do Colégio Santa Inês. Destaco a reportagem do “Folha da Tarde”, sob o título: Bailado. Um presente nos 25 anos do Santa Inês.

Tudo será apresentado no “Serão Artístico” é o resultado dos trabalhos desenvolvidos na cadeira de arte do Colégio Santa Inês. Duas professoras encarregadas, Nilva Pinto do conjunto de danças, e Neusa Pita Meyer, de bailado [...] Serão Diferente... Dança clássica e moderna, bailado, canto e teatro, formam um show de caridades para este Serão, que tem tudo para ser um sucesso. Além dos ensaios, que já vem desde o início do ano escolar, o entusiasmo das alunas é crescente, e nas últimas semanas em horário extra-escolar, eles estão sendo intensificados. Como atração máxima, duas peças estão programadas. A primeira será uma exploração de um tema de faroeste – “Saloon Kansas City” – e a outra uma reconstituição do “Navio Negroiro”. Esta última também homenageia o centenário da morte do poeta Castro Alves. De malhas e meias pretas, as meninas estão ensaiando as peças, além da narração do script de autoria da irmã Miriam, com monólogos e canto. Porém o elemento principal de expressão está na dança, que quer visualizar, através do movimento corporal, a alegria das “girls do Saloon” até o lamento da morte de um escravo do “Navio Negroiro”. Para a semana que vêm, os ensaios já serão feitos com o guarda – roupa idealizado por Amélia M. Meyer, que é a reconstituição fiel da época dos acontecimentos encenados. (FOLHA DA TARDE, 7 jun. 1971)

Fotografia 42 - Figurinos desenhados por Amélia Maristani Mayer, 1971.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Na “Folha da Tarde”, jornal de Porto Alegre, é publicada uma matéria em 9 de setembro de 1971, no qual a reportagem sobre o Jubileu de Prata do Colégio Santa Inês. Em um dos parágrafos lê-se:

[...] fundado em local aprazível, junto à avenida Protásio Alves, o Colégio destaca-se pelas suas atividades extra-classe. Clubes de danças e balé, esportes, violão, piano, conjuntos e “pequenos cantores”, tornam mais alegre a vida do Santa Inês. O Grupo de Balé é dos mais conhecidos e admirados, exibindo-se seguidamente na televisão e, recentemente, no Teatro São Pedro. (FOLHA DA TARDE, 9 set. 1971)

Fotografia 43 - Reportagens sobre as apresentações do Colégio Santa Inês

CORREIO DO POVO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1971

Dança e música

A crítica nacional nas últimas décadas, convenções não tomou conhecimento de análises e demonstrações de alguns milhares de arte benéficas, mas não sabe se pode levar ao apoio e tal senso pelos teatros estaduais e suas festivais e o mesmo verificamos com algumas poucas de dança e com certas manifestações de programação e acção recomendáveis e apesar da ausência de beneficiários. Não há muito o Teatro São Pedro e no Teatro São Pedro utilizou São Roque, de modo muito e no domínio da coreografia nos dois trabalhos, mas sem os resultados que são a essência da Dança há trinta e cinco anos em nossa cidade, além de outras iniciativas e jovens da escadaria.

Uma noite dessas (como costumamos ver) um dia se reúne milhares de jovens do Prata do Colégio Santa Inês e lá se dá um conto a programação e foi outra surpresa.

Após a abertura com o Hino de Santa Inês composto pela professora Sady de Aguiar Lima e cantado pelo Orquestra Artístico sob a regência da professora Corália de Almeida, tivemos em seguida o espetáculo de dança "KANSAS CITY", na direção de Alvaro Cândido.

Hoje há um sentido de difundir a música e de tirar o espetáculo concertístico e para isso a escola é a comunidade, indistintamente e nos grandes centros a música é dada em ambientes em museus como verificamos em Buenos Aires em 1969 e é em espaços com o caráter social, das poucas francesas de seu tempo, dispostos a iluminação cromática e o que mais seja para proporcionar com os seus ritmos e pela liberdade da coreografia da música severa clássica e abstrus dos tempos do romantismo e do modernismo.

Interessante foram as animações dinâmicas livres e bem ritmadas do estilo adolescente e suas variações e interpretações. Havia músicas com estílo e interferência mais actuais, mas o Conjunto Ritmo Jovem se defendeu com a direção de Alvaro Cândido.

O que se observou a três dias foram as danças coreografadas por Nilva Pinto. Essa ideia procede da Escola de Inês Bastian Meyer e é proposta anual de arte, ciência e experimentação que se tornou como sua companheira, hoje retrada, que é The Simon. Havia cinco números breves de dança coreografadas como "Pela Rua", "Dois de Adolescentes", marcadas apropriadamente por Nilva Pinto.

Nelvo maior espetáculo Nilva Pinto com "TEOPIANAN" e na encenação de JESUS CRISTO, em colaboração do Clube de Dança do Colégio Círculo de Goiás e com encenação da mesma, crítica e honras, com autismo apropriado em sua dança.

Um espetáculo foi o "SALOON KANSAS CITY", com coreografia com o estílo de "show" em bar, dependendo de estílo, "show" de cantores e "gita" o pianista amador e os cantores que fazem honras, com liberdade entre os grupos e inserido todos na balada-banque do "saloon". Apresentam um espetáculo e folclore para a população santoinês. Havia, quando todos reuniram: era uma cena típica típica.

É um labor coreográfico, conceitual e de figuração impetuosa e gozosa com gestos inventivos de honra. Nada menos de vinte e três figurantes, com indumentárias bem estilizadas e sob iluminação bem marcada. As roupas coloridas e soltas em forma. O resultado foi uma criação coreográfica de valor e essa gênero tivemos recentemente há alguns anos por aqui, porém, no São Pedro, pelo Duetos Kammerspiel, com elenco adulto em teatro artístico e aqui em teatro coreográfico.

Finalmente veio a oferenda do centenário de Castro Alves com "NASCIMENTO" sobre obra de diálogo de teatro estílo e dramático com narrado e Leo Schneider ao piano, com texto de Inês Miriam Della Guastina, trajes e cenários de Amélia Maryann Meyer. Encenação de Inês Cordeiro, coreografia de João Natalício e coreografia de Nilva Pinto em direção geral dada com a Inês Miriam Maryann Meyer, encenação de Castro Alves, embora sem o mesmo sentimento da anterior.

Porém duas horas e meia bem empregadas e de muito resultado.

ALDO ORINO

QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1971



Desde domingo último, diversos atos estão marcando a passagem do jubileu de prata do Colégio Santa Inês. Ao alto, desfile na Av. Protásio Alves. No centro e abaixo, as apresentações do grupo de dança do colégio.

Santa Inês: há 25 anos uma escolinha paroquial hoje um grande colégio

FÓLHA DA TARDE

7 DE JUNHO DE 1971

Bailado. Um presente nos 25 anos do Santa Inês

No ano de seu 25.º aniversário, o Colégio Santa Inês, das Irmãs Escavas de Moisés, Senhora, que obteve a homenagem de ser o "Povo Alegre" e o "Cívico". Este é o motivo das "preparativas para apresentação do "Sério Artístico" nos dias 18, 24 e 25 de junho, no Teatro São Roque, quando o público terá uma homenagem de agradável entretenimento para os olhos e ouvidos.

Tudo o que será apresentado no "Sério Artístico" é o resultado dos esforços desenvolvidos na administração do Colégio Santa Inês. Danças, encenadas, Nilva Pinto, em conjunto de danças, e Neusa Meyer, de bailado, mais a direção, estão trabalhando com muito bo para a festa.

RAO DIFERENTE

ça clássica e moderna, bailado, e teatro, formam um show de des para este "Sério", que tem para ser sucesso. Além dos ensaios que já vêm desde o início do colégio, o entusiasmo das alunas...

nas um horário extra-escolar, dias serão intensificados.

Casos atrevidos máximas, duas pequenas peças serão sendo programadas. A primeira será uma reprodução de um tema de faroeste - "Saloon Kansas City" - e a outra, uma re-encenação do período escarregado brasileiro, "Nave Negreiro". Esta última, também, tem a finalidade de homenagear o centenário da morte do poeta Castro Alves.

De malhas e máis pretas, as meninas estão ensaiando e as peças são da autoria de "script" de autoria da Irmã Miriam, tem ainda música e canto. Porém, o elemento principal de expressão, está na dança, que quer revitalizar, através do movimento corporal, a alegria das "gatas do Saloon" até o lançamento de um esboço de "Nave Negreiro".

Para a semana que vem, os ensaios já serão feitos com o guarda-roupa idealizado por Amélia M. Meyer, que é uma reconstrução fiel da época dos acontecimentos encenados.



... e o espetáculo de dança vai ter tudo para ser sucesso

Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

No grupo do Xerife e seus companheiros estava a aluna Maria Lúcia Brunelli, que fazia parte do elenco de bailarinos do Clube de Dança do Colégio Santa Inês. Na época em que tomei o depoimento de Lucia Brunelli, ela era coordenadora do curso de Licenciatura em Dança na empresa Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Como ex-aluna do Grupo de Dança do Colégio Santa Inês e ex-integrante do “CFI os Gaúchos”, em sua entrevista comenta aspectos relevantes da trajetória de Nilva Pinto e de sua influencia na formação de novos alunos.

“(...) a professora Nilva Pinto teve importância fundamental no que hoje chamamos de dança na escola, há muitas décadas atrás não se falava nisso e ela já falava e fazia dança na escola. Ela se dedicava às alunas de várias idades, motivava todo mundo, organizava, mostrava a importância do trabalho com qualidade e inspirou uma geração de pessoas, alunos e alunas que depois também seguiram a carreira por esses caminhos da dança. Fundamentalmente ela se preocupava com a relação dança-educação e não só com a dança técnica, com a dança performática, mas sim com a dança educativa. Isso é fundamental porque houve um hiato muito grande entre o trabalho da Nilva Pinto e depois. Hoje se fala de dança na escola nas universidades que começam a trabalhar com as licenciaturas um olhar também voltado para isso, mas houve um tempo em que nada acontecia e a Nilva Pinto continuava trabalhando, criando novas coreografias, divulgando e motivando um número expressivo de pessoas a seguirem seu caminho com a dança.(...)” (BRUNELI, 2017)

Fotografia 44 - 25 anos do Bailado Gaúcho-Festival de Folclore de Nova Prata (23/09/2017)



Fonte: acervo pessoal de Lucélia Adami Nunes

A fala da professora Nilva Pinto para a aluna Lucia Brunelli foi gravada durante o Festival de Folclore Internacional de Nova Prata em 23 de setembro de 2017, em comemoração aos 25 anos do Grupo Bailado Gaúcho de Nova Prata:

“Para mim foi um encanto ter tido Lúcia como minha aluna na sua juventude no Colégio Santa Inês e depois mais tarde no conjunto de folclore internacional os gaúchos. Lúcia dançava balé clássico, dançava balé folclórico conosco e daí ela resolveu seguir os passos do que eu fazia nas escolas, que era o folclore. Porque o folclore? Porque uma música moderna, por exemplo, dentro de alguns dias, ela cai fora, não se ouve mais. Mas o folclore é inédito.

Foi isso que Lúcia fez! Ela se dedicou ao Grupo Bailado Gaúcho, ao CTG Aldeia dos Anjos e essa trajetória tem sido um sucesso! Lúcia se destaca como professora, tem muita criatividade e é uma pessoa que se dedica ao seu trabalho, aos seus alunos, ela não perde uma oportunidade de apresentar alguma novidade! Eu admiro demais o trabalho de Maria Lúcia Bruneli. Você é uma grande amiga que tenho! Muito obrigada por tudo que você sempre me ajudou!”(PINTO, 2017).

A professora Nilva Pinto mesclava suas aulas de Educação Física com a Dança na Escola:

“(…) no Godói foi onde comecei como professora de Educação Física e tinha como falei o Clube de Dança, no Colégio Santa Inês era só dança, já no Bom Conselho em Porto Alegre e no Dom Feliciano em Gravataí era professora de Educação Física e Dança”(PINTO, 2017).

LEVANTA A CABEÇA, OLHA PARA O TEU PAR!

(envolvimento com o par)

1.8 O FOLCLORE NA MINHA VIDA [1959– 2017]

Fotografia 45 - na imagem da esquerda, Nilva Pinto e Jorge Correa Karan e na da direita, Nico Fagundes nos primeiros passos do folclore de projeção



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

As coreografias criadas por Nilva Pinto no folclore de projeção, carregam marcas que mostram e identificam sua criatividade e habilidade como coreógrafa ao transformar as

danças do folclore tradicional dando-lhes uma roupagem nova. O diferencial de suas coreografias está na rapidez dos movimentos, na amplitude dos sarandeios, no acréscimo de giros que intercalam as mudanças de direções nos grandes deslocamentos pelo palco, uma variedade de passos executados dentro de um mesmo compasso, fato que no folclore tradicional não acontece, pois se constitui de repetição de mesmos passos dentro de um ritmo mais lento. Além do diferencial da aceleração do ritmo, ela retrata nas coreografias a graça e leveza das mulheres contrastando com a virilidade dos homens e em cena sempre expressando a conquista e envolvimento dos pares. Outra marca presente em suas coreografias é acrescentar na dança a dramatização sempre com um toque de humor.

A todas essas transformações coreográficas realizadas pela professora Nilva Pinto, os Clubes de Dança Escolar, o “Show Musical Anchieta” e o “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, carregam suas marcas e trazem como pioneirismo o folclore de projeção para o Rio Grande do Sul.

“(...) o folclore entrou na minha vida com Marina Lamos Cortinas, fundadora do Grupo de Folclore Internacional que hoje é o Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos. A partir da entrada nos “Gaúchos” em 1959, é que me apaixonei pelo folclore. Eu não sabia dançar nem o pezinho, em quinze dias tive que aprender as danças para participar de um festival Internacional em Salinas no Uruguai.

(...) foi muito puxado, pois eu nem sabia o pezinho, depois fui gostando e ficando. Depois a gente foi se correspondendo com os grupos internacionais dos festivais e organizando em vinil, bem arrumadinho para não quebrar, onde se mandavam por correio as danças gaúchas e se recebiam as coreografias de outros lugares, pois não havia internet, nem televisão. O Super 8, a gente nem enxergava nada, mas se recebia e enviava. A família se misturava com os encontros dos “Gaúchos” e nas festas do “CFI os Gaúchos”, eu já adulta, lembro com saudades de meu pai cantando e contando causos. Assim, foi se organizando o repertório de danças nacionais e internacionais”(PINTO, 2017).

A Professora Nilva Pinto foi convidada para participar do programa “Galpão Crioulo” em 23 de outubro de 2009. Com o apresentador Nico Fagundes relembrou passagens de seu início no folclore de projeção, no qual seu par era o próprio Nico. Os relatos e recordações que podem ser acessadas no link <https://www.youtube.com/watch?v=qoiw8OgyWHc>

Fotografia 46 - Nilva Pinto e Nico Fagundes recordando o passado



Fonte: acervo "CFI os Gaúchos"

Fotografia 47 - Festival de Folclore na Argentina, Termas Rio Hondo, década de 60 em apresentação do "CFI os Gaúchos.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Nilva fala de seu pioneirismo e como iniciaram o repertório de danças nacionais e internacionais no “Grupo de Folclore Internacional os Gaúchos”.

Vejam a seguir uma série de fotografias que registram acontecimentos importantes na trajetória de vida da professora Nilva.

Fotografia 48 - No centro da foto Nilva Pinto. Primeiros integrantes do “CFI os Gaúchos” em Buenos Aires.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 49 - Primeiros integrantes do “CFI os Gaúchos”



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 50 - Dançando a estampa mexicana, folclore do México



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

A importância da criação do “CFI os Gaúchos” e a participação da professora Nilva Pinto como coreógrafa fica evidente quando na entrevista de um de seus antigos integrantes se registra parte de sua trajetória de vida com a dança folclórica. O ex-

integrante do “Show Musical Anchieta”, músico do “CFI os Gaúchos”, Luiz Antônio de Azambuja, é médico cardiologista e afirma:

Fotografia 51 - Luiz A. Azambuja, músico, em uma das apresentações.



Fonte: acervo pessoal de Luiz Antônio de Azambuja

“(...) conheci a professora Nilva quando entrei no “Show Musical Anchieta” (antigo “Pequenos Cantores do Colégio Anchieta”) em 1971. Inicialmente, era um convívio de professora/aluno. Em 1977, ela me convidou a entrar para o “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, do qual fiz parte por quarenta anos e fui seu diretor por dezoito. Então meu convívio passou a ser também de estreita amizade. Como professora, além de ensinar o objeto da sua arte, que é a dança, é um modelo de pessoa íntegra, entusiasta, inspiradora de incontáveis jovens, que decidiram seguir na arte da dança por sua causa. Como coreógrafa é a mais criativa e competente profissional que conheci. Na minha vida pessoal, proporcionou os mais interessantes, importantes e emocionantes momentos que vivi, integrado ao “CFI os Gaúchos”. Na minha vida profissional, ensinou a exercê-la com paixão e competência, embora em áreas totalmente distintas. Acredito que ela seja a mais importante autoridade em dança folclórica no Rio Grande do Sul e, talvez, no Brasil. Como professora de dança escolar, despertou nos jovens (inclusive em mim) a curiosidade que me fez mergulhar na ciência fantástica do folclore. Nenhuma passagem em especial, mas chama-me a atenção que, apesar de severa e exigente quando em aula, é a mais doce pessoa, quando fora da aula, o que faz com que todos os seus alunos, mesmo as crianças, a admirem” (AZAMBUJA, 2017).

A seguir o depoimento de ex-integrante do “CFI os Gaúchos” e integrante do MTG, Hélio dos Santos Ferreira, hoje artesão, coreógrafo e instrutor de danças tradicionais:

“Agradeço a Nilva Pinto por muitas coisas, mas principalmente por ter me ensinado a gostar e respeitar todo o tipo de manifestação que venha através da dança. Conheci Nilva Pinto no ano de 1975 quando fui convidado a ingressar no “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, na época eu era um simples dançarino de CTG e ao receber o convite para conhecer o trabalho do conjunto, fui, gostei e fiquei, apesar de ser grande o desafio, pois até então minha experiência como bailarino se resumia as danças gaúchas.

Neste momento a professora Nilva estava um pouco afastada do conjunto e só fui conhecê-la pessoalmente meses depois. Mas mesmo sem conhecer pessoalmente fui aprendendo a respeitar a figura exigente, dura na disciplina e sem trava na língua para algum xingamento ou crítica, mas que ao mesmo tempo tinha paciência e compreensão com quem estava aprendendo, isso por que

toda ala feminina do conjunto tinha sido ou eram suas alunas e seu nome e exemplos estavam sempre presentes nos nossos ensaios.

Desta forma, mesmo a distância, comecei a conhecer e respeitar a professora e coreógrafa que fazia “vassoura” dançar e eu fui um exemplo claro disso, pois quando retomou a condução artística do conjunto eu ainda estava aprendendo, não tinha passado das danças paraguaias e bolivianas, reconheço que tinha bastante dificuldade no início, mas ela não desistiu de mim e com muito trabalho em um ano estava dançando de tudo um pouco, até aulas de clássico fui fazer para aprimorar meus requisitos de dançarino, tudo incentivado e apoiado pela “Fifa”, como carinhosamente era chamada pelos mais antigos.

Como coreógrafa era criativa e surpreendente, tinha a capacidade de alterar uma coreografia em segundos para adaptar algum movimento, só gritava... “vou mudar” e mudava na hora, nós tínhamos que ir atrás... mas sempre dava certo pela sua capacidade de mostrar o que queria que fizéssemos....

Foram vinte anos de convivência e aprendizado e sempre digo que tudo o que sei de dança, de disciplina artística, de posicionamento em palco, de interpretação, de organização e respeito dentro de um grupo, além do senso de responsabilidade com as manifestações folclóricas, tudo isso eu devo à Nilva Pinto.”(FERREIRA, 2017)

Fotografia 52 - Hélio Ferreira, o segundo bailarino da esquerda para a direita



Fonte: acervo pessoal Lucélia Adami Nunes

Abnegada e persistente, quando colocava uma meta na cabeça, ninguém a demovia da ideia, enquanto não chegava lá, não sossegava e é assim até hoje. Às vezes, meio “turrona” nas suas ideias, mas nunca intransigente, com uma boa conversa o entendimento sempre era alcançado. Nilva Pinto, durante toda sua trajetória com a dança, voltou-se para as projeções folclóricas, para criações coreográficas com ritmos populares, para montagem de espetáculos temáticos, tudo isso levado para as escolas que trabalhava como professora e para, o “CFI os Gaúchos”. Nas escolas foi precursora na criação de grupos de dança estudantis, mas sempre com a preocupação de manter as características folclóricas dos passos, dos movimentos e da indumentária, isso fez desta professora uma figura de extrema importância para o meio cultural, pois seu compromisso com as culturas escolhidas ia além do simples espetáculo, sempre tinham o retratar do folclore e das raízes de cada uma de forma muito fiel.

Além de todos os adjetivos técnicos e profissionais, Nilva Pinto era uma grande companheira nos momentos de lazer, nas festas e encontros informais quando se igualava a nós mais jovens e participava de qualquer brincadeira, além de estar sempre pronta para nos acompanhar num baile ou fandango, com uma energia invejável. Da mesma forma, quando precisava resolver alguma “pendenga”, não se furtava em chamar os envolvidos na sua casa e lá resolver tudo, às vezes, passando uma “bronca”, em outras aconselhando e orientando. Não é à toa que todos que passaram e ainda passam pelas mãos da “Fifa” (apelido carinhoso que os alunos mais antigos assim a chamavam), tem nela um exemplo em todos os sentidos, como bailarina, como coreógrafa, como

professora, como ser comprometido com a arte, mas principalmente como ser humano e nunca mais se esquecem dela.

Para citar algumas características e passagens de Nilva Pinto, embora sejam tantas que é impossível citar todas, mas cito as três características que são bem marcantes para mim e que serviram de exemplo na minha vida artística: a pontualidade e o compromisso com o público, seja de duas ou de mil pessoas em qualquer circunstância, a disciplina nas aulas e ensaios e a tranquilidade frente a problemas de última hora nos espetáculos, sempre tinha uma saída. Quando ela chegava à porta do camarim e dizia, “vou começar”, era porque ia abrir a cortina, tendo ou não os bailarinos prontos. Não preciso dizer que todos saíam correndo para se posicionar, alguns terminando de se vestir já no palco. E quando o show era em espaço aberto, mandava quem estivesse pronto se posicionar e iniciar a música. Era o compromisso com o público que assistia, mas essa era uma das primeiras lições que se aprendia. Todos sabiam como as coisas deviam funcionar, cansei de dançar com a bragueta aberta ou com os sapatos desatados, sem falar em algum adereço mal colocado na pressa e que terminava caindo durante a apresentação, o que gerava um grande puxão de orelhas no próximo ensaio.

Nilva, porém, também sabia elogiar e reconhecer o esforço dos seus comandados, nem sempre eram elogios eloquentes, mas o fato dela exigir mais de ti no ensaio significava que tu estavas no caminho certo e ter te esforçado, porém se ela não te dava muita bola... Era porque não estava gostando, o que significava que tinhas que dar mais de ti (FERREIRA, 2017).

Entre as diversas estampas criadas para o “CFI os Gaúchos”, a professora Nilva Pinto destaca “Pouso de Carreteiro”, criada especialmente para o “Projeto Mambembão” (fotografia 49) com temporada de uma semana, de 31 de julho a 05 de agosto de 1984, no Teatro Cacilda Becker a convite da Secretaria de Cultura no Rio de Janeiro.

Fotografia 53 - “CFI os Gaúchos”, “Projeto Mambembão”, Rio de Janeiro, 1984



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

A carta abaixo foi enviada à professora Nilva Pinto juntamente com um ramallete de flores por Edison Nequete, ator e crítico de teatro, admirador do trabalho da professora Nilva.

Fotografia 54 - Carta recebida após o show no Rio de Janeiro.

NILVA PINTO:

Depois de ter assistido ao espetáculo, o espetacular "Pouso de Carreteiro", eu, que me dedico à arte desde que me entendo por gente, não posso deixar de registrar, por escrito, o quanto vibrei com os vários momentos com que teus artistas deliciaram a platéia do Rio de Janeiro.

Houve instantes, inclusive, Nilva, em que tive de conter a emoção para não chorar. A beleza comove. A sinceridade com que "Os Gaúchos" trabalham toca o coração da gente.

A meu lado, no Cacilda Cecker, um jovem carioca, também de teatro, tocava, seguidamente, meu braço, chamando atenção para a correção, por exemplo, de nosso amigo Romera na criação do ambiente do pouso. Ou, então, para o bom gosto dos trajés (cumprimente por mim a Amelucha). E quando o Alex (Alemão) disse "Bochincho", cheguei a lamentar não ser mais crítico de teatro para apontar o nome dele para um prêmio. Porque, em verdade, na faixa etária desse jovem, não há ator, no teatro brasileiro, que imprima verdade maior na postura, no gesto e na inflexão. Perfeito. Nota dez.

Do conjunto, fico sem saber quantos bons atores e atrizes (além de tudo de bom que eles sabem fazer) se poderia selecionar! Redobrados parabéns, portanto, para todos.

A alegria de ser e de fazer, permanente durante todo o espetáculo, passa e envolve o público.

Quem teve a sorte de ver, não esquecerá "Pouso de Carreteiro".

Eu me senti orgulhoso de ser teu amigo. E profundamente envaidecido de ser gaúcho.

Edison Nequete

Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 55 - Reportagem do Jornal do Brasil sobre o show no Rio de Janeiro, 1984



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

VOCÊS OUVIRAM? OUVIRAM COISA NENHUMA!
(quando não executam as correções de movimento).

1.9 HOMENAGENS

Durante os festejos da Semana Farroupilha, no Galpão do Piquete Aporreados do 38, no acampamento Farroupilha no Parque Harmonia, o Grupo de ex-integrantes do “Show Musical Anchieta” organizou uma homenagem à professora Nilva.

Fotografia 56 - Programação do Piquete Aporreados do 38



Homenagem SURPRESA para Nilva Pinto

Organização:
Piquete Aporreados do 38

16 de setembro - sábado

12h recepção

13h churrasco, salada, arroz, feijão, sobremesa e um refri
R\$50,00 por pessoa (capacidade 80 pessoas)

15h homenagem

Atrações:

- Conjunto de Folclore Internacional Os Gaúchos
- Cantora Fátima Gimenez
- Trovador Vitor Hugo

19h carreteiro, salada, sobremesa e um refri
R\$50,00 por pessoa (capacidade 80 pessoas)

Convites à venda com: Buja, Carioca, Janice, Nita, Olívia e Xen

Local: Parque da Harmonia (Maurício Siretsky Sobrinho)
Avenida Loureiro da Silva, 255
Dentro do Piquete Aporreados do 38

Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Durante a homenagem o ex-aluno Marcos Daudt, declama uma poesia de sua autoria intitulada, “Coisa Linda Essa Mulher”.

Fotografia 57 - Marcos Daudt declamando para Nilva Pinto



Fonte: acervo Alexandre G.

COISA LINDA ESSA MULHER

Marcos Daudt

Se tem alguém que a gente gosta
De certo, não precisa aposta
Esta tal de Nilva Pinto
Acerta a dança do primeiro ao quinto
Sorrindo, cantando, batendo a colher
Coisa linda esta Mulher!

E por lá, anos setenta
Foi que teve uma luz
Beijou-lhe brisa nas venta
Fama que hoje faz jus.

A trabalhar com os Padres
Jesuítas do Anchieta
Ensinando as gurias a dançar
Não usando nem banqueteta.

Acendeu chama gaudéria
Quando no ensaio bem séria
Com carinho e primazia
“Vou juntar guri com as guria”!

Na juntada foi o Gaúcho
Primeiro quadro de casal
Seja magro ou gorducho
Sapateio firme dos bagual.

E com prendas tão formosas
Levou-nos pra todo canto
Estas de tão famosas
Coisa de causar espanto
Dança de muito capricho
Que não se vê em bolicho.
E por este país gigante
Mostrando a todo instante
Fomos aos jogos Brasileiros
Folclore lindo, bem faceiros
Aplaudidos por inteiro.
E se mais estados tem chama

Dançamos com muito mais gana
Pelos rincões do Prata
Foi sucesso sem bravata
Nordeste e também Europa
Puxando toda tropa
Bailando em qualquer piquete
Fazendo do Show um banquete
Pois cantar para Presidente
Não é para qualquer vivente.

Seja Russo, Xaxado,
Itália, Samba ou Alemão
Ensinando a cultura então
Muitas riquezas e brilhos
De artistas pai e mãe para os filhos.

E assim foi por muito tempo
Gente de muito talento
Foi sucesso o experimento
Anchieta Canto e Dança
Seja para velho ou criança

E a história não termina
Para esta todos anima
Todos sabem bem de prima
No Aporreados do 38
Nem que entre o mais afoito
Coisa que a gente não mente
Nosso Coração em sua semente.

Então repito emocionado
Como se já não tivesse falado.

Se tem alguém que a gente gosta
De certo, não precisa aposta
Esta tal de Nilva Pinto
Acerta a dança do primeiro ao quinto
Sorrindo, cantando, batendo a colher
Coisa linda esta Mulher!!!

Uma das características da professora Nilva Pinto é a de reconhecer todos que estiveram ao seu lado em sua trajetória com a Dança, em diversas ocasiões fez questão de prestar homenagens aos seus companheiros e amigos. No dia 28 de outubro foi realizada uma homenagem ao irmão Paulo Carlos Ekert com os ex e atuais integrantes do “Show Musical Anchieta Canto e Dança”, pelos anos que acompanhou e pelo carinho que sempre manteve com os alunos desde a sua fundação e companheirismo e apoio à professora Nilva Pinto. Este grupo com que a professora Nilva Pinto marca seu retorno ao Colégio Anchieta em 2017 e desta forma dá continuidade a um trabalho que iniciou há 51 anos.

Fotografia 58 - Homenagem ao Irmão Paulo Carlos Ekert



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

BONECRA, NÃO TEM ESSA CABEÇA TORTA!
(postura)

2. A IMPORTÂNCIA DOS FIGURINOS

Nos aprendizados na cadeira de Produção Cênica com a Professora Dra. Luciana Paludo e vivenciando a oficina Estudos de Figurino de Thiago Rieth, na ocasião dessa disciplina, defino figurino neste trabalho: O figurino é muito mais que uma roupa de um espetáculo ou de uma estampa, ele possui mensagens visíveis e subliminares dentro de um contexto que leva ao público uma carga de energia em grau maior ou menor.

Fotografia 59 - Composição atual do “CFI os Gaúchos” com o figurino preferido da professora Nilva Pinto.



Fonte: acervo pessoal Lucélia Adami Nunes

Em toda sua trajetória com a dança iniciada nos “Clubes de Dança” nas escolas e no “CFI os Gaúchos”, o olhar da professora Nilva Pinto para os figurinos sempre teve uma atenção especial, para sua criação e manutenção e para estarem em perfeitas condições nas apresentações. Os desenhos dos figurinos estavam a cargo da profissional especializada nesta arte e mais conhecida no meio da dança, Amélia Maristany Mayer.

Morgada Cunha e Ceci Franck (1988) retratam a caminhada Amélia Maristany Mayer destacando a importância de seu trabalho como figurinista no meio da dança. Amélia era bailarina da escola de Lya Bastian Meyer, na qual iniciou a idealização de seus

primeiros figurinos. Juntamente com a Professora Nilva segue sua caminhada com a dança no “CFI os Gaúchos” e se especializa nos mais diversos figurinos nacionais e internacionais reproduzindo com grande habilidade e criatividade o resultado da pesquisa e recolha que fazia em suas viagens, livros e revistas sobre dança. Passou a ser a desenhista mais requisitada das escolas de dança de Porto Alegre.

Registro nesta pesquisa que todos os figurinos fazem parte do acervo pessoal de Nilva Pinto elaborados em conjunto com Amélia Meyer, que era bailarina, amiga e profissional remunerada pela produção dos desenhos.

2. 1 FIGURINOS DO COLÉGIO CÂNDIDO JOSÉ DE GODÓI

Fotografia 60 - Figurino da estampa “Itália – Trovatore”



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 61 - Figurino da estampa "Tango cigano"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 62 - Figurino da estampa "Samba"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 63 - Figurino da "Polka Alemã"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

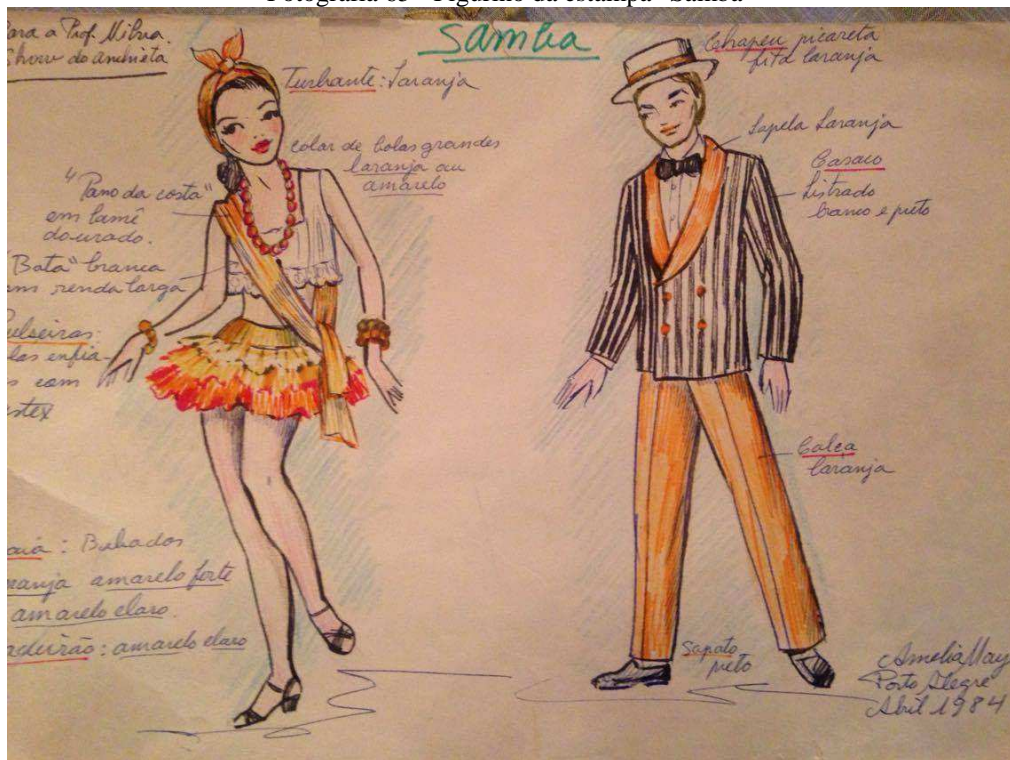
Fotografia 64 - Figurino da estampa "Português"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

2.2. FIGURINOS DO “SHOW MUSICAL ANCHIETA”

Fotografia 65 - Figurino da estampa “Samba”



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 66 - Figurino da estampa “Cena de Paris”



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 67 - Figurino da estampa "Cenas de Paris"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 68 - Figurino da estampa "Cenas de Paris"



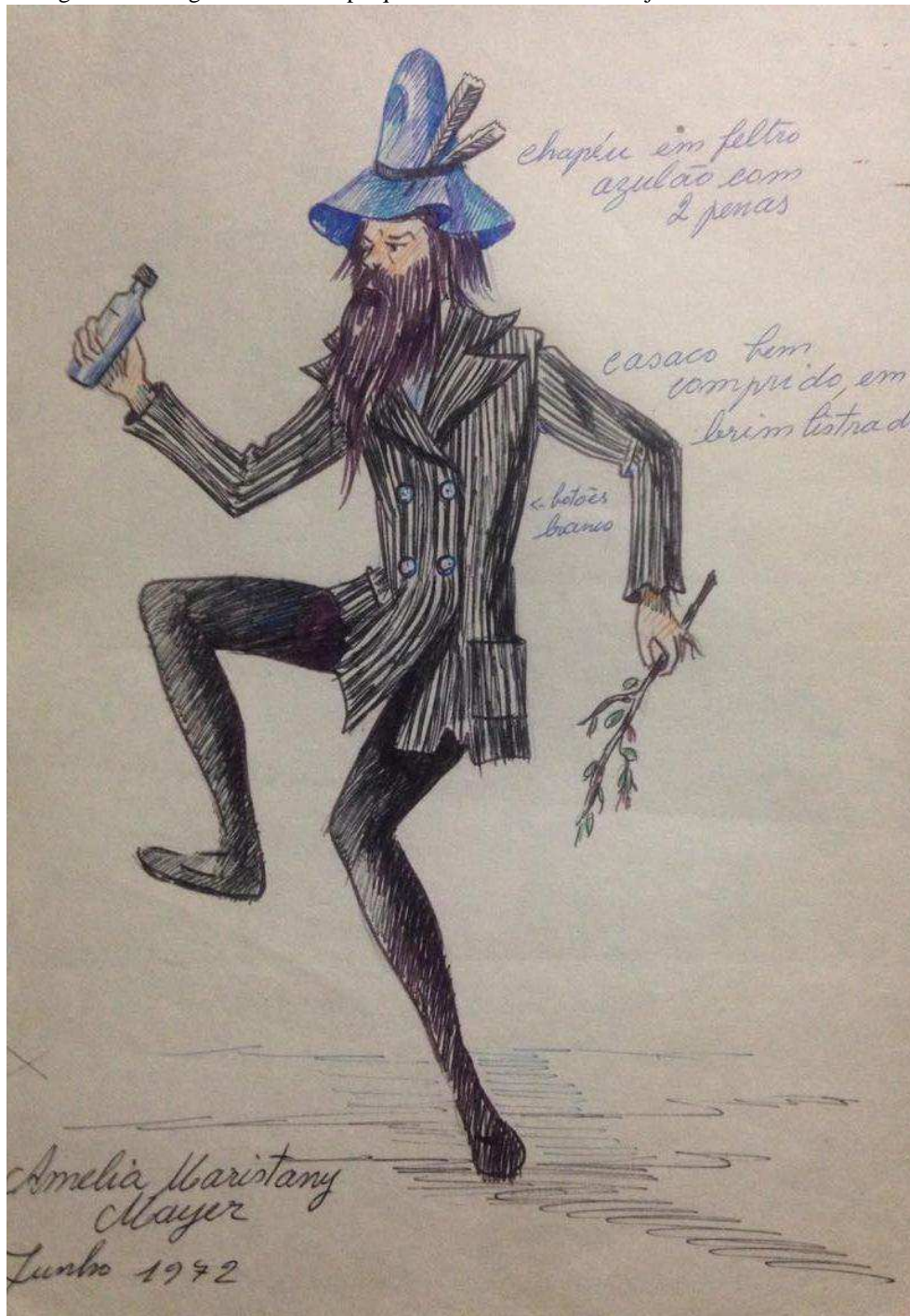
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 69 - Figurino da estampa que conta a "Historia El PájaroGuarandol", folclore da Venezuela, Ronda.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 70 - Figurino da estampa que conta a "Historia El PájaroGuarandol" – O Bruxo



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 71 - Figurino da estampa que conta a "Historia El PájaroGuarandol" – O caçador



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 72 - Figurino da estampa que conta a "Historia El PájaroGuarandol" – A Índia



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Nos registros iconográficos a seguir, continuaremos a visualizar o cuidado da professora Nilva Pinto com a concepção dos figurinos.

Fotografia 73 - Figurino da estampa “História da vida de Santa Inês” – A Ama e os Anjos



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 74 - Figurino da estampa “História de Santa Inês” - Os amigos de Santa Inês



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 75 - Figurino da estampa "História de Santa Inês" – Amigos de Flávio



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 76 - Figurino da estampa "História de Santa Inês" – Inês na prisão



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

2.4 FIGURINOS DO “CFI OS GAÚCHOS”

É importante salientar que até hoje os figurinos do “CFI os Gaúchos” seguem os modelos iniciais de Amélia Maristany Meyer.

Fotografia 77 - Estampa México por Amélia M. Mayer. No passado Nilva Pinto na década de 60 e Lucélia Adami Nunes em 1985 no “CFI os Gaúchos”.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 78 - Figurino da estampa “Gaúcho” (esquerda) e estampa “Xaxado” (direita)



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 79 - Figurino da Estampa Rússia



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 80 - Figurino da estampa "Bolívia"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 81 - Figurino da estampa "Bolívia"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 82 - Figurino da estampa "Paraguai"



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 83 - Figurino da estampa “Argentina”



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Um dos figurinos que destaque foi criado pelo Dr. Gazzana, que após assistir a um espetáculo do “CFI os Gaúchos” em Caxias do Sul em 1977, enviou como sugestão um novo figurino que poderia ser incluído na estampa gaúcha. A professora Nilva Pinto acolheu a sugestão e este figurino faz parte do guarda roupa do grupo, sobre o qual sempre se teve um carinho e um olhar especial da coreografa. Só vestiam este traje os melhores bailarinos.

Tio Gazza, carinhosamente chamado pela professora Nilva Pinto, médico de Caxias do Sul, era amigo do diretor do “CFI os Gaúchos”, Luiz Carlos Godinho, e organizava o carnaval de Caxias. Com o passar dos anos o traje não apresenta condições de estar no palco. Para perpetuar este figurino, a professora decidiu viabilizar a confecção de um novo traje que mantivesse as características dos vestidos brancos, como eram referenciados, e representasse algo de sua trajetória.

O traje ao final da confecção traz uma releitura do antigo figurino feito em mesmo tecido, o corte da saia é igual, mudando a cor para rosa salmão (escolhido por ela). A mudança da cor do branco para o rosa talvez imprima no traje, que mais marcou suas memórias, o tom de sua trajetória com o folclore de projeção, rosa, muito rosa. Fitas foram

acrescentadas em três tons em degradê, arrematando os babados que emolduram os movimentos nos palcos da vida.

Vejam na figura a seguir o desenho e, logo abaixo, uma foto minha, dançando com o figurino do desenho. Realizar um figurino é trazer para a vida um sonho. É ajudar a concretizar a ideia de uma coreografia. Dançar isso é estar atuando em conjunto com as pessoas que idealizaram e coreografaram. Uma verdadeira emoção.

Fotografia 84 - Figurino da estampa “Gaúcho” criado por Dr. Gazzana



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

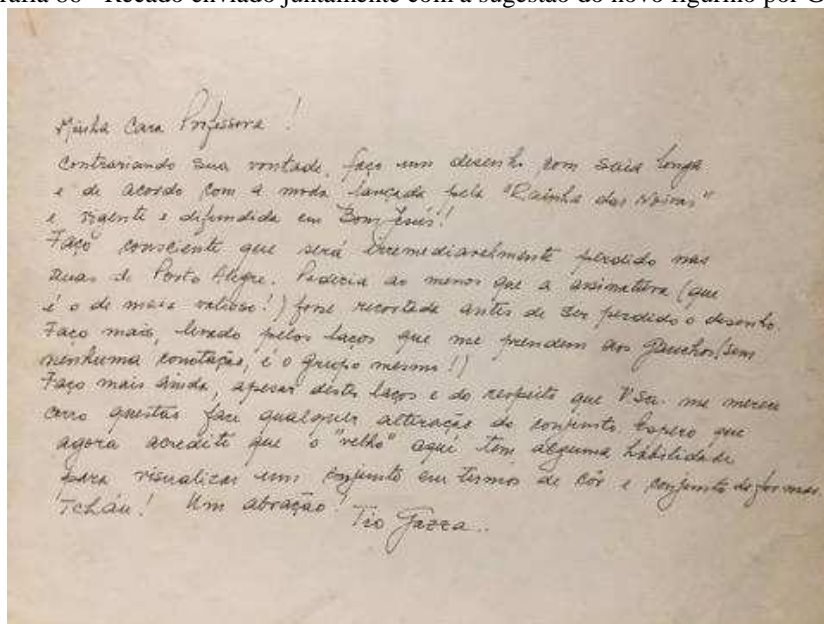
Fotografia 85 - Estampa de 1977, vestido branco criado pelo Dr. Gazzana



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

O bilhete abaixo de “Tio Gazza” acompanhou o desenho de sugestão do novo figurino para o CFI os Gaúchos em 1977. O novo traje introduziu a saia longa para as prendas e trouxe um novo estilo para substituir o traje anterior, que se constituía de saias mais curtas. O traje anterior era chamado pelas bailarinas de vestidos Mariquitas, por serem curtos. A professora Nilva gostava da opção do vestido mais curto por facilitar os movimentos das prendas e permitir maior visão dos pés. Para surpresa do Grupo a Professora Nilva aceitou a sugestão e foram confeccionados os novos trajes e o desenho do figurino ela guarda até os dias de hoje...não foi perdido nas ruas de Porto Alegre como pensou “Tio Gazza.”

Fotografia 86 - Recado enviado juntamente com a sugestão do novo figurino por Gazzana.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

Fotografia 87 - substituição do vestido branco pelo novo modelo rosa



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

No dia 9 de dezembro, o vestido branco voltou aos palcos na nova versão rosa no espetáculo "La Mezcla Andaluza" no Teatro Dante Barone, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Fotografia 88 - Cartaz de divulgação do show de dezembro de 2017



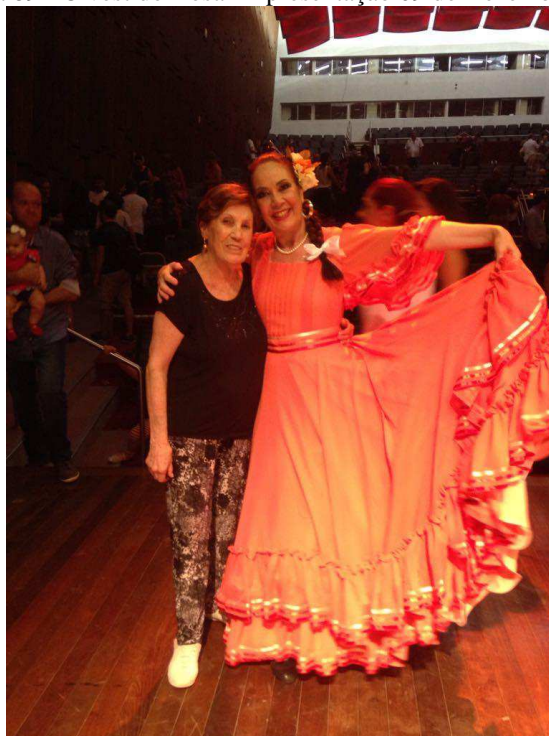
Fonte: acervo “CFI os Gaúchos”

Nesta transição de figurinos vesti pela primeira vez a nova versão do traje branco, com o qual muitas vezes dancei, o meu sentimento foi de estar agitando os babados rosa como se transmitisse as memórias que o branco carregou pelos palcos do mundo coreografado pela professora Nilva Pinto.

Este espetáculo me fez refletir sobre minha trajetória junto ao Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos como bailarina desde 1985 quando passei a integrar o elenco a convite da Professora Nilva Pinto. Minha experiência com grupos de dança foi com a Professora Morgada Cunha no período que cursei Educação Física na UFRGS e passei a integrar o Grupo de Dança Contemporânea no qual permaneci até 1983 quando foi extinto. Dois anos depois comecei os ensaios no novo grupo com outra temática, o folclore, que até então não tinha vivenciado, passando a fazer parte da minha trajetória na dança.

A grande paixão que sempre tive pela dança é o que me leva a participar aos 63 anos de idade de um Grupo onde bailarinos e músicos se reúnem sob o comando da coreógrafa Nilva Pinto. Como integrante do Grupo viajei por muitos estados do Brasil, América Central e do Sul, Europa e Ásia participando em diversos festivais de folclore. Novos conhecimentos, trocas culturais, integração com diversos povos, oportunidades que só foram possíveis por dançar com os CFI os Gaúchos.

Fotografia 89 - O vestido Rosa - Apresentação 09 de Dezembro de 2017



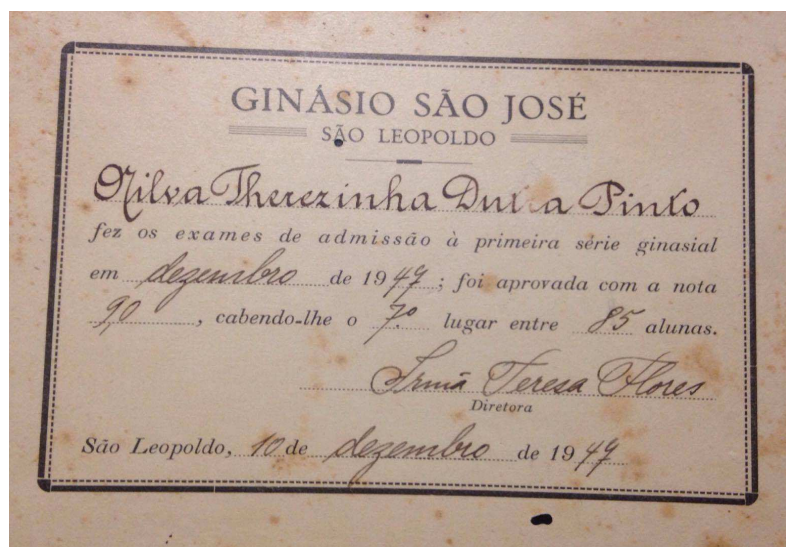
Fonte: acervo Lucélia Adami Nunes

Trazer a esta pesquisa esse apanhado de desenhos de figurinos, acredito que abra caminhos para futuros pesquisadores que tenham interesse nesse tema. Nesta pesquisa foram selecionados parte do acervo dos desenhos de figurino que Amelia Maristany Mayer realizou em paralelo com a caminhada da Professora Nilva Pinto. O acervo se encontra na sua integra preservado na casa da Professora Nilva e representam toda a pesquisa conjunta que a coreografa e a artista plástica faziam para as novas composições coreográficas. Destaco aqui mais uma vez a importância da figurinista e bailarina Amelia junto aos grupos de dança de Porto Alegre contribuindo com seus belíssimos figurinos fielmente retratando épocas, costumes, tradições e com riqueza de detalhes. A Professora chamava sua amiga carinhosamente Amelia de “Amelucha”, amigas da época da Escola de Bale de Lya Bastian Meyer.

3. TITULAÇÕES, PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS E PREMIAÇÕES

Destacarei a seguir, em forma de uma cronologia, as fotografias de Premiações, titulações e destaques que a professora Nilva Pinto recebeu, no decorrer de sua trajetória de dança. Todas as fotos são de seu acervo pessoal. Todo este material abaixo listado, se encontra guardado em pastas etiquetadas o que demonstra a organização e capricho, características marcantes da personalidade da Professora Nilva.

1947 – Destaque no Exame de Admissão ao Ginásio, Ginásio São José, São Leopoldo.



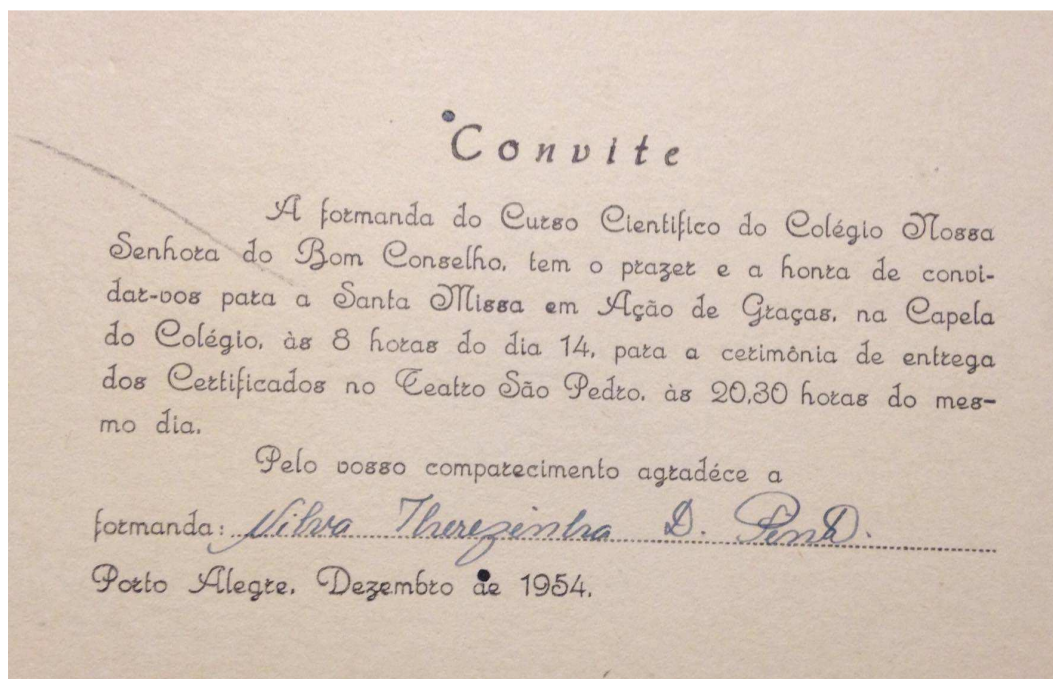
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1949 – Nota de Honra, concedida pelo Ginásio São José, São Leopoldo por comportamento, aplicação e ordem.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1954 - Formatura do Curso Científico Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho com cerimônia no Teatro São Pedro.

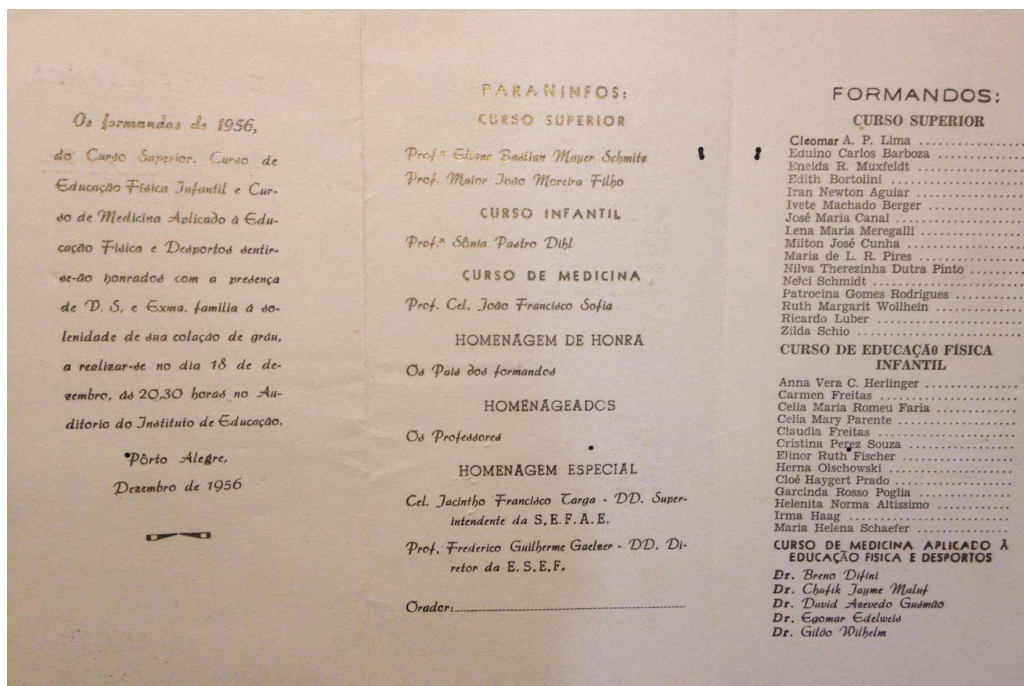


Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1956 – Formatura de graduação na Escola Superior de Educação Física pela UFRGS.

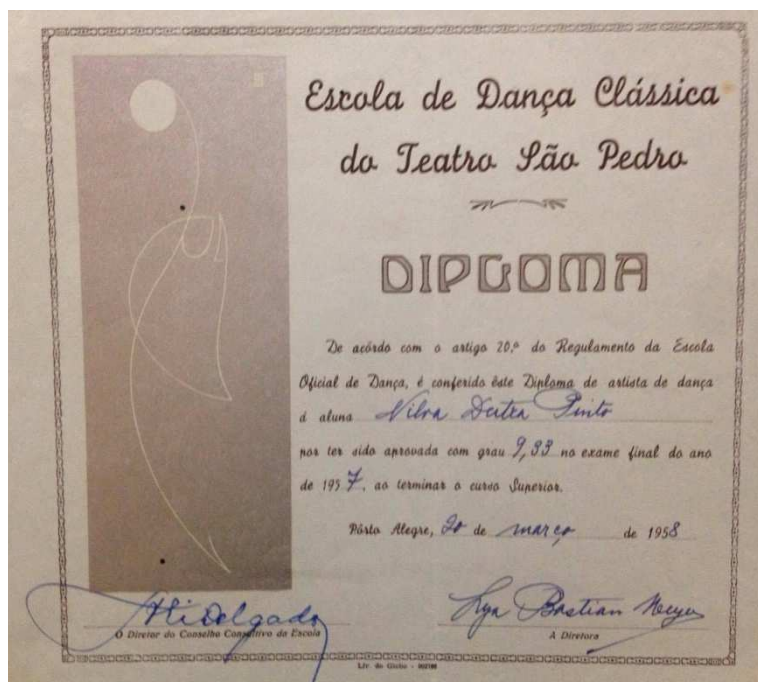


Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1958 – Formatura pela Escola de Dança Clássica do Teatro São Pedro.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1966 - Festival de Folclore Cáceres na Espanha – 1º Lugar no Festival com os “CFI os Gaúchos”.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1972 – Certificado como técnica em folclore no IV JOGOS ESTUDANTIL BRASILEIRO em Maceió pelo Colégio Cândido Jose de Godói.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1974 – 1º Festival Internacional de Danças Folclóricas em Blumenau, Santa Catarina com o “CFI os Gaúchos”.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1976 – Certificado de Técnico no VII JOGOS ESTUDANTIL BRASILEIRO em Brasília pelo Colégio Cândido Jose de Godói.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1978 – 5ª Olimpíada Internacional Escolar pelo Colégio Cândido Jose do Godói em Rio Grande.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1980 – Encontro Leopoldense de Arte e Cultura com o Colégio Cândido Jose de Godoi em São Leopoldo.



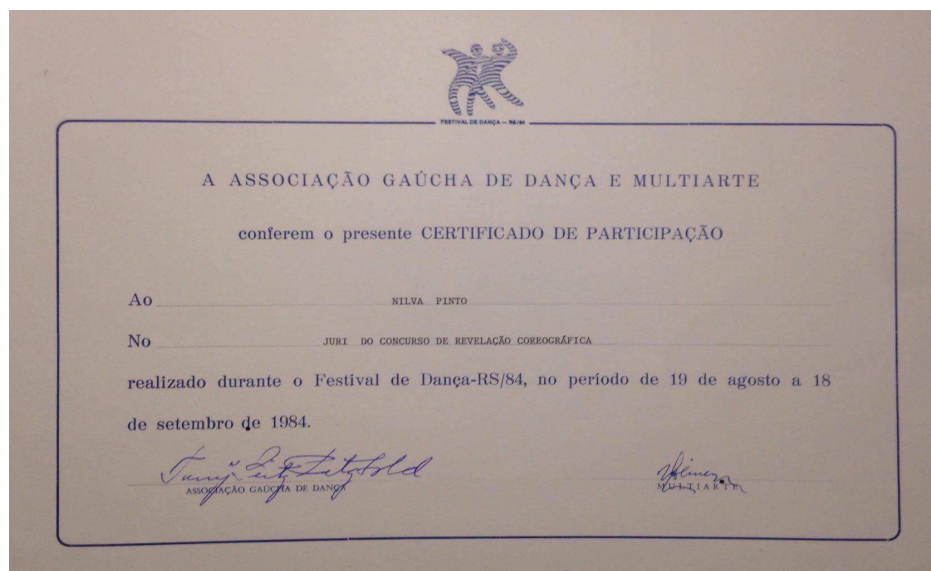
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1984 – Coreógrafa com o “Show Musical Anchieta” em Campo Mourão.



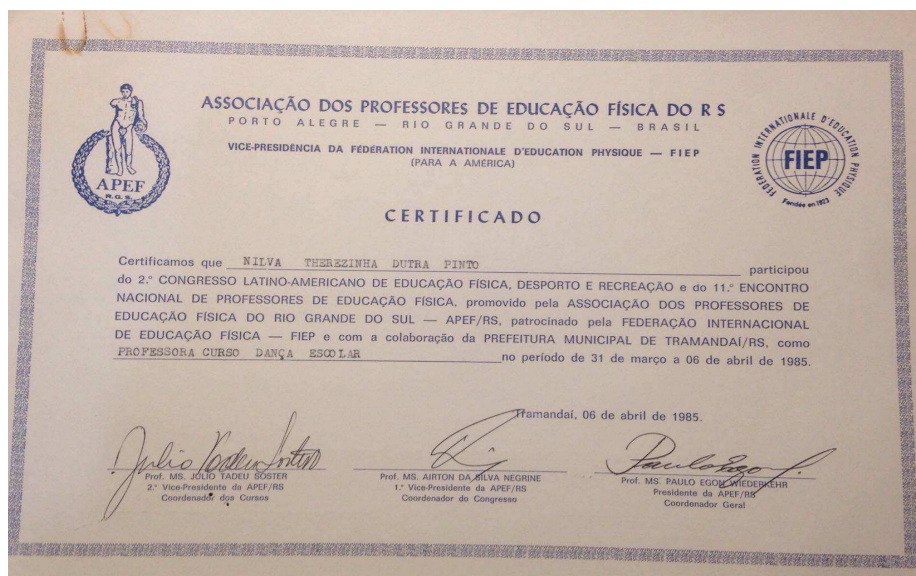
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1984 – Júri do Concurso de Revelação Coreográfica da Associação Gaúcha de Dança e Multiarte, Porto Alegre.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1985 – Ministrante de cursos de dança Escolar em Tramandaí.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1986 – V Festival Latino-americano de Folclore, Salta Argentina.



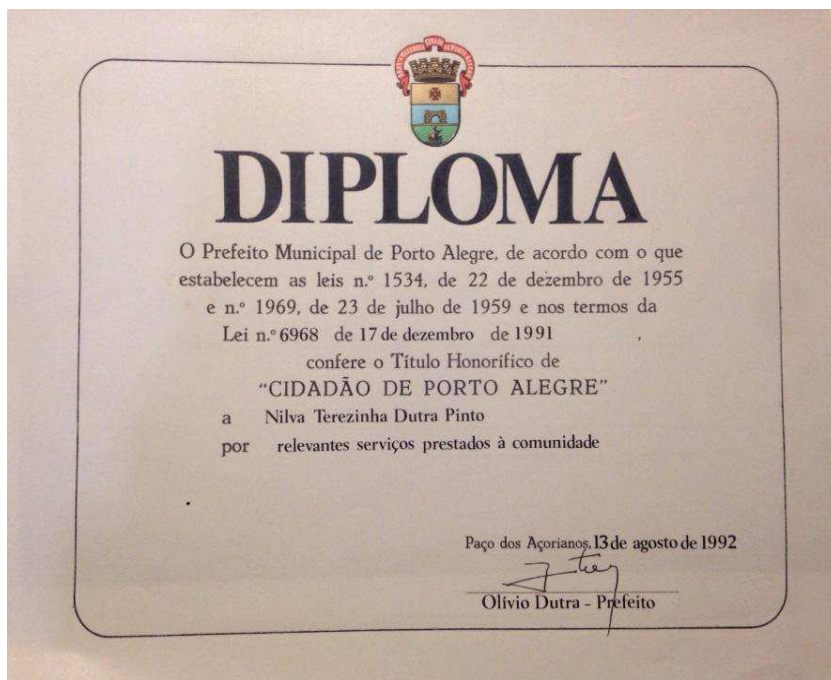
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1989 – Medalha Negrinho do Pastoreio pelos relevantes serviços prestados ao Estado e em favor da pessoa humana dada pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul.



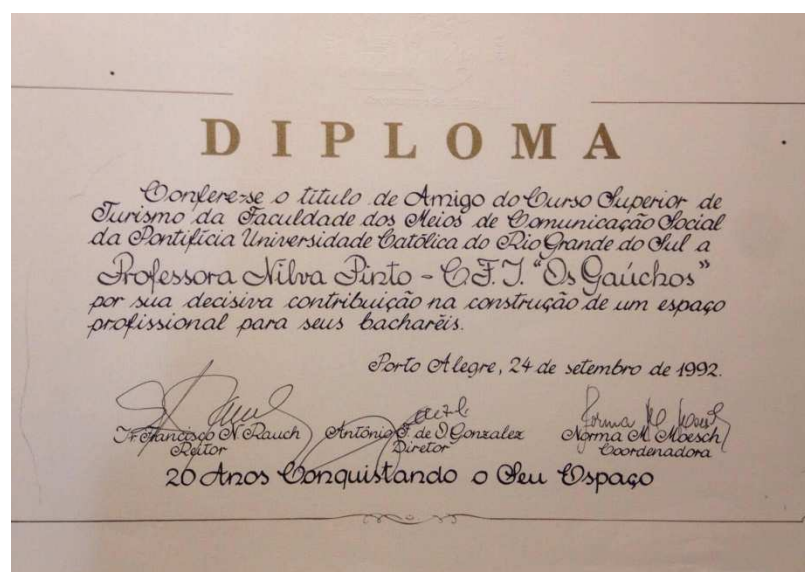
Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1992 – “Cidadão de Porto Alegre” por relevantes serviços prestados a comunidade pelo Prefeito Municipal de Porto Alegre.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1992 – Amigo do Curso Superior de Turismo – PUCRS. Festejos de 20 anos do curso de Turismo.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

1999 – Participação nas solenidades da Semana da Pátria pela Liga da Defesa Nacional.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

2002 – Medalha de Honra ao Mérito – Comenda Dante Laytano atribuída pela Comissão Gaúcha de Folclore pelo reconhecimento aos trabalhos realizados em prol da Educação e da Cultura sul-rio-grandense.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

2014 – Prêmio Açorianos de Dança conferido pelo Centro de Dança da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, RS. A entrega do Prêmio realizada pelo bailarino e Professor Rony Leal.



Fonte: acervo pessoal Nilva Pinto

4. COM A PALAVRA A PROFESSORA NILVA PINTO [OUTUBRO, 2017]

Fotografia 90 - Professora Nilva Pinto



Fonte: acervo pessoal Lucélia Adami Nunes

No último encontro da pesquisa com a professora Nilva Pinto, entre cafés e bolos, surgiu a vontade de deixar um recado para as futuras professoras de dança dos cursos de licenciatura. Fiz-lhe algumas perguntas, num formato de entrevista, para que ela respondesse pontualmente às minhas últimas curiosidades como pesquisadora. O recado abaixo foi em resposta à questão: “que conselho ela daria para as próximas gerações, aos alunos da Licenciatura em Dança?”.

“(...) gostaria de deixar aqui um conselho para os alunos que se preparam para deixar a faculdade. A dança para escolares reflete o desempenho, habilidade de cada aluno e cabe aos professores orientá-los e fazer sugestões de músicas fáceis para que os alunos possam assimilar e se expressar. Sinto-me muito feliz pelos trabalhos que já tive oportunidade de apresentar tanto aqui no Brasil como no exterior. Posso afirmar que minha trajetória com a dança me trouxe alegrias, encantamentos, realização, vivências e inesquecíveis lembranças. Assim como tive a grande oportunidade de me realizar com a dança, trabalhando todos esses anos, desejo o mesmo a todos - e que se dediquem a arte da Terpsicore, com tanta dedicação e amor como tenho feito.” (PINTO,2017)

Fotografia 91 - Terpsicore, musa da Dança. Tela de Jean- Marc Nattier, 1739



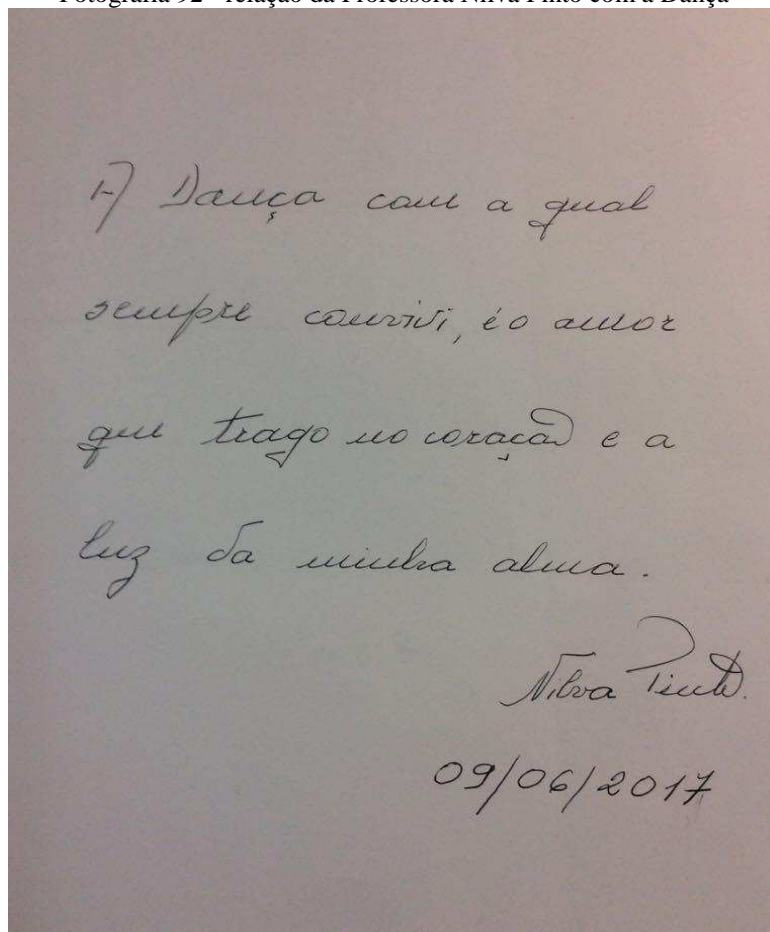
Quais seus planos com a Dança nos dias de hoje?

“Atualmente minha atividade está ligada a dois grupos, o “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos” e “Show Musical Anchieta – ex-componentes”. Estamos nos ensaios finais do nosso próximo espetáculo de 58 anos do “Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos”, “Mescla Andaluz”, que será realizado dia 09 de dezembro de 2017 no Auditório Dante Baroni.” (PINTO, 2017).

E o que dizer de sua trajetória de vida com a dança?

“(...) apesar dos meus 83 anos, a dança traz a energia que me leva a continuar criando, agregando pessoas, dirigindo e coreografando novos espetáculos. Essa energia que me conduziu durante toda a vida nessa trajetória com a dança me proporciona sempre a liberdade de criação e dessa forma minha alma segue leve e livre!”(PINTO, 2017).

Fotografia 92 - relação da Professora Nilva Pinto com a Dança



Fonte: acervo pessoal Lucélia Adami Nunes

“A DANÇA COM A QUAL SEMPRE CONVIVI É O AMOR QUE TRAGO NO CORAÇÃO E A LUZ DA MINHA ALMA!” (PINTO, 2017)

O que a dança significou para Nilva Pinto durante toda a sua vida fica evidenciado no bilhete acima o qual escreveu depois de minhas solicitações através das tarefas, metodologia que mantive durante toda a pesquisa, como já relatei anteriormente. Essa forma de comunicação através de designar tarefas foi prazerosas para nós duas, divertida, pois entre nossas falas vinha sempre a cobrança: Profe já fez a tarefa?

Esse sempre foi um dos grandes desafios dessa pesquisa, manter a Professora Nilva Pinto motivada, curiosa e sempre na expectativa do que viria a seguir... nova tarefa!

5. O PESQUISADOR, A COREÓGRAFA E O RESULTADO DA PESQUISA

Segundo, Montenegro (2010) desenvolver a entrevista a partir da história de vida possibilita estímulos involuntários e associações e melhora consideravelmente quando o pesquisador tem um perfil de proximidade com a do entrevistado, o que permite a compreensão e interpretação da história de vida do depoente. A partir da pesquisa das narrativas advindas das memórias da professora Nilva Pinto e como aluna dela desde 1985, observo um diferencial em suas criações que não era comum nos profissionais de sua época e, que considero importante referenciar como um dos resultados desta pesquisa.

Para a pesquisa (auto)biográfica, com efeito, os indivíduos não cessam de “dar forma” à sua experiência e à sua existência no interior do espaço histórico e social. Nesse sentido e quase por definição, a dimensão da formação está sempre presente entre os objetos da pesquisa (auto)biográfica, no espaço social no tempo da existência, pois se trata sempre de compreender como se forma e se constrói o ser social singular (DELORY-MOMBERG, 2012, p. 14).

O fato de ter trabalhado durante muitos anos em escolas religiosas, nas quais eram seguidamente solicitadas coreografias que retratassem a vida e comemorações de datas do calendário escolar, Nilva criava coreografias que eram acompanhadas de narrativas, monólogos, cantos, dramatizações, sendo o elemento principal de expressão a cargo da dança, sempre agregando um toque de humor em suas criações. A característica nitidamente impressa nas coreografias de Nilva Pinto até hoje no folclore de projeção é a mescla da dança, encenação com humor, dramaticidade e a rapidez dos movimentos, que lhe permite e permitiu durante toda a trajetória a liberdade de criação. “[...] a grande diversidade de experiências e de práticas criativas, segundo as quais os seres humanos se constroem social e historicamente, em tempos e espaços diversos” (DELORY-MOMBERG, 2012, p. 11)

A abordagem biográfica não é mais concebida apenas para fornecer instrumentos de pesquisa a diversas disciplinas. Ela se torna um modo de compreensão por si mesma, trazendo dentro de si seu próprio valor hermenêutico e heurístico. Por essa razão, ela pode, portanto, pretender constituir-se um espaço de pesquisa autônomo (DELORY-MOMBERG, 2012).

A professora e coreógrafa Nilva Pinto encontrou no folclore de projeção a liberdade de criação e de poder continuar imprimindo suas marcas da influência de sua formação

inicial, fato que com o folclore tradicional não seria permitido. A coreógrafa mantém a essência das danças tradicionais e a transforma com habilidade, saindo do lugar comum.

Outra característica que destaco de seu perfil profissional é o fato de agregar escola pública com a escola particular em uma mesma composição coreográfica e, desta forma, desenvolvia junto com seus alunos a questão da inclusão, do *não aos preconceitos*, da não discriminação de classes sociais, onde deixava muito claro que a arte da dança é para todos. Nesse sentido, percebo que a professora Nilva propôs e criou relações dialéticas entre indivíduos e territórios.

[...] por em debate as relações dialéticas entre os indivíduos e os territórios e de analisar os “saberes” de todas as ordens que essas relações podem produzir em espaços institucionais, sociais, ambientais, culturais e interculturais, considerados enquanto lugares de formação e de transformação, de ecoformação e de (auto) biografização (DELORY-MOMBERG, 2012, p. 12).

Sobre a influência da professora Nilva Pinto, ex-alunos e amigos em suas vidas pessoais e profissionais relatadas nos depoimentos, resalto os valores norteadores como a criatividade, a disciplina, o respeito, o comprometimento, a seriedade, a persistência, a competência, a amizade, o companheirismo e da importância de ser agregadora e de transmitir alegria em suas criações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso é a realização de mais um sonho, pois além de poder homenagear a professora Nilva Pinto em vida, servirá para inspirar futuros alunos do curso de Dança a realizarem novas pesquisas e dar continuidade às memórias desta personalidade marcante que deixa um enorme legado seguido por seus alunos e vários grupos de folclore.

Nesta pesquisa fica evidente que em sua trajetória com a dança escolar e com os gaúchos, a Professora Nilva desenvolveu atividades coreográficas diferentes adequando para características de cada local de trabalho com a Dança, sempre mantendo a mesma qualidade, por exemplo no Show Musical Anchieta, Colégio Anchieta, escola de ensino privado, a grandiosidade dos espetáculos com música ao vivo e coral marcaram uma época que se estendeu por cinco décadas. No Colégio Cândido José de Godoy, escola da Rede Pública de Ensino, o envolvimento com a formação de clube de dança, atingiu destaque em festivais regionais e nacionais. No Colégio Santa Inês, escola de ensino privado, realizou espetáculos grandiosos no Teatro São Pedro. A marca do trabalho da Professora Nilva é oferecer a continuidade da dança escolar através do CFI os Gaúchos, onde ex-alunos se reencontram.

Dos depoimentos colhidos durante a pesquisa, destacam-se três características marcantes da personalidade da Professora, pontualidade, compromisso com o público, sejam de duas ou mil pessoas em qualquer circunstância, a disciplina nas aulas e ensaios e a tranquilidade frente a problemas de última hora nos espetáculos, sempre tinha uma saída.

O pioneirismo na dança na escola e no folclore de projeção faz da coreógrafa e professora Nilva Pinto, um ícone da dança no Rio Grande do Sul e sua trajetória aqui registrada através de suas memórias se constitui em um material de base para que novas pesquisas possam ser continuadas. Ressalto a importância de sua trajetória como exemplo a ser seguido pelos futuros licenciados em dança pois trata-se de uma personalidade ímpar que deixa sua marca na história da dança do Rio Grande do Sul.

Hoje finalizando o curso e olhando para trás, analisando meus quarenta anos de profissional com dança na escola, oportunizando vivências e aprendizados posso dizer: escolhi o caminho certo, arte-educação formam um binômio inseparável e para mim seu

principal elo foi a dança, caminhada inspirada e orientada por grandes mestres da dança, entre eles Nilva Pinto. A professora Nilva imprimiu na minha construção com a dança características marcantes de sua personalidade como a criatividade, disciplina, o comprometimento, o respeito e a inclusão.

Minha trajetória como bailarina do “CFI os Gaúchos” vivenciada ao lado da professora Nilva Pinto, foi permeada de várias experiências com diversidade de lugares, onde os shows aconteciam, variando de belíssimos palcos em teatros históricos pelo mundo afora, contrastando com praças, parques, feiras, festivais, escolas, palcos improvisados... Experiências apaixonantes de ser bailarina, infinidade de vivências que transformaram nossas vidas, minha, de minha mestra e de todos que dançaram sob o comando dela.

LINGUAGENS DIFERENTES DA DANÇA SE ENTRELAÇAM PARA CONSTRUIR
ESTA DE PESQUISA: NILVA PINTO MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA COM A
DANÇA.



REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) **Fontes Históricas**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2010.

AZAMBUJA, L. A. **Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luceliadamidance@hotmail.com> em 21 Out.2017.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BRUNELLI, M. Lucia. **Entrevista concedida a Lucélia Adami Nunes. Porto Alegre/RS**, em 07 Out.2017.

CORREIO DO POVO. **Dança e Música**. 9 de junho de 1971, Porto Alegre, RS.

CUNHA, Morgada; FRANCK, Cecy. **Dança: nossos artífices**. Coleção Dança, Vol.4. Porto Alegre: Movimento, 2004.

CUNHA, M. **Entrevista concedida a Lucélia Adami Nunes. Porto Alegre/RS**, em Nov.2017.

DELORY-MOMBERG, Christine. **Prefácio**. In: PASSEGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo II**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 09-18.

ELIAS, E.R. **Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luceliadamidance@hotmail.com> em 14 Maio.2017.

FAGUNDES, N. Entrevista da Diretora Artística e Coreógrafa do Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos. Galpão Crioulo, RBS TV, 23 de Out. de 2009. Vídeo enviado por Ricardo Martinevski - <https://www.youtube.com/watch?v=qoiw8OgyWHc>. Porto Alegre, RS.

FERREIRA, H. **Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luceliadamidance@hotmail.com> em 15 Abril.2017.

GRIVICICH, S.A. **Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luceliadamidance@hotmail.com> em 25 Maio.2017.

GRIVICICH, G. **Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luceliadamidance@hotmail.com> em 21 Maio.2017.

FARO, Antônio José. **Colunas Críticas de Dança no Jornal Do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

FOLHA DA TARDE. **Bailado**. 7 de Julho de 1971. Porto Alegre, RS.

JORNAL DO BRASIL. **Um supro de qualidade**. Caderno B - Dança. Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1984.

JORNAL DA SEMANA. **Gaúchos levam folclore aos IV Jogos Brasileiros**. Ensino, Maceio, 9 de Julho de 1972.

JORNAL DO SUDESTE. **Clube de Danças de Porto Alegre visitará nossa cidade nos dias 7 e 8 de Julho**. Encruzilhada do Sul, RS, 30 de julho de 1977.

JOSSO, Marie-Christine. **Fecundação mútua de metodologias e de saberes em pesquisa-formação experiencial. Observações fenomenológicas de figuras do acompanhamento e novas conceituações**. In: PASSEGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo II. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

LANI-BAYLE, Martine. **Narrativas de vida: motivos, limites e perspectivas**. In: PASSEGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo II. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

LAMPERT, N. **Depoimento em Resposta à Entrevista Estruturada** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luceliadamidance@hotmail.com> em 29 Maio.2017.

PASSEGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; DELORY-MOMBERG, Christine. **Reabrir o passado, inventar o devir: a inenarrável condição do ser**. In: PASSEGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo II. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid. **Seminários de Dança – Histórias em Movimento: biografias e registros em Dança**. Caxias do Sul, RS: Ed. Lorigraf, 2008.

PINTO, N. **Entrevista concedida a Lucélia Adami Nunes. Porto Alegre/RS**, em 30. Junho.2017.

PINTO, N. **Entrevista concedida a Lucélia Adami Nunes. Porto Alegre/RS**, em 06 Julho.2017.

PINTO, N. **Entrevista concedida a Lucélia Adami Nunes. Porto Alegre/RS**, em 18, Agosto.2017.

PINTO, N. **Entrevista concedida a Lucélia Adami Nunes. Porto Alegre/RS**, em 15, Set.2017.

PINTO, N. **Entrevista concedida a Lucélia Adami Nunes. Porto Alegre/RS**, em 27, Out.2017.

VARGAS, Lizete Arnizaut Machado. **Escola em Movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

THE NEW YORK TIMES <http://www.nytimes.com/2009/01/25/nyregion/25kovach.html>. Acesso em novembro de 2017.

ZERO HORA. SEGUNDO CADERNO. **Show Musical Anchieta**. Porto Alegre, RS, 25 de novembro de 1982.

WIKIPÉDIA https://pt.wikipedia.org/wiki/Tatiana_Leskova. Acesso em novembro de 2017.

APÊNDICE A – PERGUNTAS NORTEADORAS PARA ENTREVISTAS

- 1) Nome
- 2) Profissão
- 3) Como conheceu Nilva Pinto?
- 4) Como era o convívio?
- 5) Que características são consideradas marcantes na Professora e na coreógrafa?
- 6) Qual a influência da Professora Nilva Pinto na sua vida pessoal e profissional?
- 7) Qual a contribuição da Professora Nilva Pinto como pioneira da dança escolar e no folclore do RS?
- 8) Cite passagens ou curiosidades que julgue interessante durante o período em que conviveu com a Professora Nilva Pinto.

APÊNDICE B – PONTO NORTEADOR PARA OS DEPOIMENTOS

Comentar de forma geral a influência da professora Nilva Pinto na sua vida pessoal e profissional, curiosidades durante o convívio e passagens que julgares interessante.

ANEXO A – CARTA DE CESSÃO DO PROJETO NILVA PINTO – MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA COM A DANÇA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

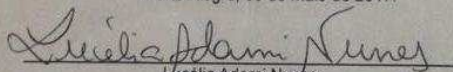
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Esta pesquisa intitulada, *NILVA PINTO – MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA COM A DANÇA*, centra-se na biografia da Professora Nilva Pinto com enfoque em sua trajetória como pioneira com a dança escolar no Rio Grande do Sul e no folclore através do "Conjunto de Folclore Internacional os Gaúchos", grupo pioneiro no gênero no Rio Grande do Sul. O objetivo principal da pesquisa é apresentar a biografia de Nilva Pinto e a sua relação com a dança folclórica e escolar no Rio Grande do Sul.

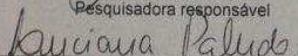
A abordagem teórica - metodológica escolhida neste trabalho baseia-se no conceito de pesquisa biográfica, da história oral, valendo-se de depoimentos orais, fontes documentais e icnográficas.

Afirmo que a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo às pessoas que serão entrevistadas. Se no decorrer da pesquisa, o participante resolver não mais continuar terá toda liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer dano. Ressalto que os nomes dos entrevistados serão mantidos, sem pseudônimos. Como pesquisadora responsável por esta pesquisa me comprometo a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da coleta de dados ou posteriormente pelo telefone (51) 32491010 ou (51)999849846. Este termo foi enviado ao entrevistado, juntamente com o arquivo da transcrição de sua entrevista, para a devida revisão e consentimento de uso de suas falas.

Porto Alegre, 09 de Maio de 2017.



Lucélia Adami Nunes
Pesquisadora responsável

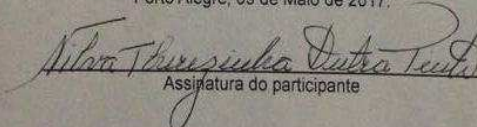


Profa. Dra. Luciana Paludo
Orientadora

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu Nilva Dutra Pinto,

RG n. 8007065355, concordo em participar desta pesquisa.

Porto Alegre, 09 de Maio de 2017.



Assinatura do participante

Dados da pesquisadora responsável: Lucélia Adami Nunes - Bacharel e licenciada em Educação Física pela UFRGS, Especialista em Ginástica para Academias pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFRGS, Graduada do Curso de Dança - UFRGS. E-mail: luceliadamidance@hotmail.com

Dados do orientadora: Luciana Paludo – bacharel e licenciada em dança, especialista em linguagem e comunicação, mestre em artes visuais, doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Professora do Curso de Dança da UFRGS. E-mail: lpaludo@terra.com.br